Cinearte

ANNO II N. 61
Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

THOMAS MEIGHAN

O ODEON VAE APRESENTAR NA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA

A linda **XENIA DESNI** em

# SONHO DE VALSA

o mesmo romance que inspirou **STRAUSS**

E' um film da **UFA**

Distribuição da URANIA FILM

**LUIZ GRENTENER**

**Rua Senador Dantas, 9..**

DIAMOND PROGRAMMA
PROGRAMMAÇÃO PARA O MEZ DE MAIO
DIA 2 ARDUA REGENERAÇÃO
(THUNDERBOLT STRIKES)
Jack Perrin, Alma Rayford, Martin Turner
DIA 9 A OESTE DO ARCO IRIS
(WEST OF RAINBOWS)
Jack Perrin, Pauline Curley, Malburn Morant
DIA 16 LAR, DOCE LAR
(HOME SWIT HOME) — SUPER
Vola Vale, Mahlon Hamilton, Lila Lelie, Mildred Gregory
DIA 23 PROMPTO PARA PARTIR
(GARED TO GO)
Reed Howes, Carmelita Geraghty, George Nichols
DIA 30 FELIZ LOUCURA
(LUKY FOOL) — Billy West.
FORA DE LINHA E L L A (SHE)
O mais perfeito trabalho cinematographico do anno
Interpretação de BETTY BLYTHE
ESTE MEZ SERA' INICIADA A LINHA DE COMEDIAS

SALVE MAIO!

Anniversario da FOX FILM

A sua maior corôa de glorias: a programmação deste mez!

# SANGUE POR GLORIA

**(What Price Gloria)**

O MAIOR TRIUMPHO DE TODOS OS TEMPOS!!!

*HERÓE DESCONHECIDO*

COM

TOM MIX

SERÁ EXHIBIDO EM MAIO

A maior fabrica:

**FOX!**

O melhor film:

Sangue por Gloria!

***NAS AZAS DA TEMPESTADE***

COM

*VIRGINIA B. FAIRE*

*WILLIAM RUSSEL*

*REED HOWES.*

ALMA ISRAELITA

COM

*MARION NIXON*

*GEORGE SIDNEY.*

Elenco formidavel!

Emoção grandiosa!

SANGUE

POR

**MESTRE DE MUSICA**

**com**

**Alec Francis**

**Norman Trevor**

**Neil Hamilton**

**Lois Moran**

**Tres Homens Maus**

**George O'Brien**

**Olive Borden**

**J, Farrel Mc Donald**

**Tom Santschi**

**Frank Campeau e muitos outros.**

GLORIA!

SUCCESSO!

PELO AMOR DE DEUS, NÃO DEIXES DE ME DAR O DINHEIRO QUE TE PEDI, PARA APROVEITAR DE COMPRAR LINDAS SEDAS, NA CASA ISIDORO, Á RUA SETE DE SETEMBRO, NOVENTA E NOVE.

## Morreu Charles Emmett Mack

Mais uma vez o telegrapho cruel, na sua linguagem laconica e fria, transmitte o passamento de uma figura da téla... Novamente, o mundo cinematographico veste luto pesado, em ultima homenagem a um dos seus membros queridos... E acreditem os leitores, que foi com magua profunda e sincera, que, como interpretes do sentimento dos "fans" brasileiros, nos decidimos, uma vez mais, a lamentar destas columnas o desapparecimento de um idolo, que tantas vezes contribuiu para dar novo animo aos corações devastados pela dureza da vida...

A morte de Charles Emmett Mack foi tanto mas sentida por nós, quanto, pelas ultimas revistas de New York, sabiamos do seu successo pouco commum dos principaes papeis de "The Rough Riders", o seu primeiro film de renome.

Morreu, portanto, justamente quando a vida se lhe abria em botão...

Nasceu Charles ha vinte e oito annos em uma pequenina aldeia, bem no centro da região carbonifera da Pennsylvania. A sua infancia foi toda passada nas minas de carvão, entre toda a sorte de mineiros de todas as raças. Aos quatorze annos elle proprio fez-se mineiro, e aos dezesete, tendo-se feito ambicioso, tentado todas as noites pela locomotiva que passava bem perto de sua casa, resolveu ir para Syracuse, tentar fortuna. Nesta cidade, entrou para um circo onde fez tudo, desde alimentar os animaes até representar em publico.

Mais tarde conseguiu entrar para uma pequena companhia theatral, onde chegou a ser galã.

Cansado da vida de theatro, procurou trabalho como guia de visitantes no Studio do grande D. W. Griffith. Em breve Griffith notou o seu pequeno empregado, e, gostando do seu typo, deu-lhe o papel de irmão de Ralph Graves em "A Rua dos Sonhos". O successo artistico do film e a verdade da sua interpretação valeram-lhe um optimo contracto com o grande director. Outra grande interpretação sua foi a que deu ao principal papel de "O Irremediavel", um grande film, dirigido por Charles Brabin.

Charles appareceu em muitos films, dentre os quaes destacam-se "America", com Griffith, "The Darling Years", da Equity, e "O Soldado Desconhecido", da Metropolitan. Quando Griffith foi contractado pela Paramount, Charles embarcou para Hollywood, onde, assim que chegou, foi convidado para um importante papel ao lado de Pola Negri em "A Condessa Democrata". Depois appareceu como galã de Norma Shearer em "O Amor Não Morre", da M. G. M.

O seu ultimo film, "The Rough Riders", acaba de causar sensação nos Estados Unidos. Estava com a Paramount, que, naturalmente diante do seu successo naquelle film, planejava grandes cousas para elle.

Mas, assim não quiz o Destino... Que Deus o tenha em sua santa gloria...

---

Para provar que o merito é sempre recompensado, a Paramount fez Eddie Sutherland "supervisor", de uma parte das comedias que produz e deu-lhe plenos poderes para escolher as historias e elencos dos seus proprios films. Sutherland em poucos mezes dirigiu dois successos de bilheteria para Zukor: "Somos da Patria Amada" e "We're in the Navy Now".

卐

Margaret Livingston deixou a Fox depois de uma serie de reclamações referentes a qualidade de papeis que lhe têm dado. Mais uma que não quer ser "vampiro"...

卐

O Cinema Madelaine, de Paris, tem 1.200 logares e explorado pela Loew Incorporated. Actualmente exhibe "The Big Parade", com grande successo.

Desde que nos mettemos a escrever chronicas sobre assumptos cinematographicos, não nos foi indifferente, muito pelo contrario, varias vezes abordámos o assumpto, o aspecto instructivo, pedagogico desse formidavel apparelho de divulgação de conhecimentos uteis.

Em outros paizes cuidou-se e cuida-se a sério desse assumpto.

Entre nós, porém, nada se tem feito.

Ha nos ministerios uma série de verbas, que sommadas attingem a elevada somma, destinando-se a fins de propaganda.

Essas verbas são gastas, mas na realidade, o seu resultado é nullo.

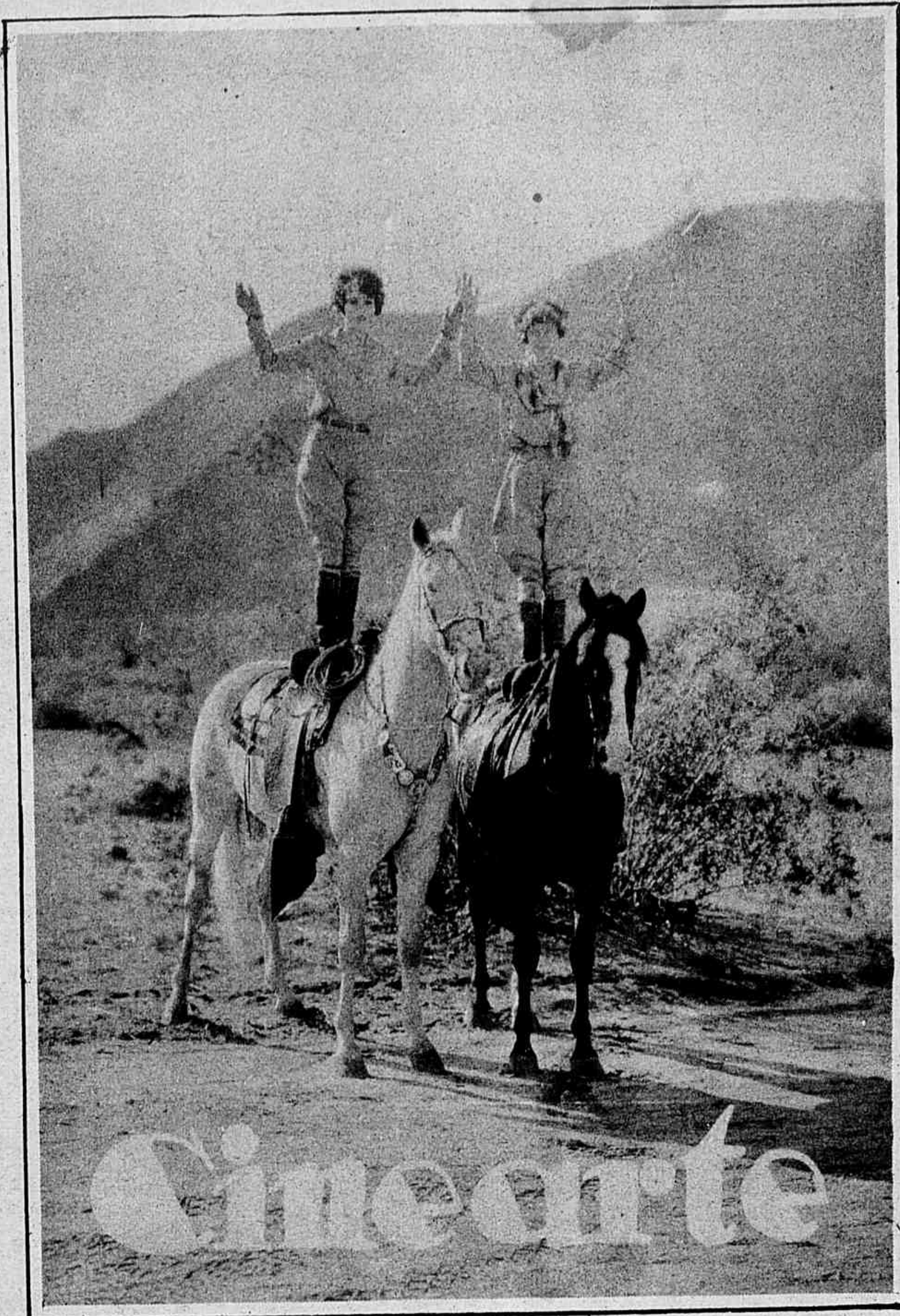
Temos um ministerio da Agricultura, luxuoso e caro apparelho burocratico, que faz tanto pela nossa lavoura, como pela da China, por exemplo.

Toda gente diz, nas camaras e na imprensa, nas sociedades de agricultura e outras, nos congressos, em toda parte, que nós só não produzimos porque o nosso lavrador ignora processos modernos, os processos scientificos de tratar a terra, de confiar-lhe a semente, de cuidar da planta, protegel-a contra os seus inimigos naturaes, corrigir as terras pobres, extrahindo afinal o maior lucro com o menor esforço, limitando-se a applicar os processos coloniaes que aprende de seus avos.

Para ensinar os lavradores, ha por ahi uns tantos professores ambulantes, de cuja capacidade technica não nos fazemos absolutamente fiadores.

Em materia de technicos importados, o Brasil tem já levado demasiadas espigas para insistirmos no assumpto.

O que póde fazer uma centena de professores por esse vasto sertão a dentro, conseguiria o ministerio da agricultura com uma pequena porção de films instructivos.

O mallogrado presidente João Pinheiro, quando assumiu a direcção do governo de Minas, estabeleceu na fazenda da Gamelleira, suburbio de Bello Horizonte, uma escola pratica do apparelhamento agricola. Quando era procurado no Palacio da Liberdade, por um desses coroneis, chefes politicos do interior para fim de mera politicagem, nomeações de autoridades policiaes, remoção de professores ou assumptos semelhantes dos quaes depende a vida dos partidos na roça, João Pinheiro descartava-se do sujeitinho importuno, levando-o á Gamelleira para ver funccionar um arado, um destorrador, uma grade, uma enxada mecanica e quejandos apparelhos agricolas, aconselhando vivamente o cacete a levar alguns delles para sua fazenda: o Estado tinha muitos em deposito, vendendo-os pelo custo.

Se João Pinheiro vivo fosse, já teria passado pela presidencia da Republica e de certo, outra seria a situação actual do Brasil.

Mas...

Na França, no Departamento da Agricultura existe uma secção especial do CINEMA AGRICOLA desde 1922.

Isso dito a serio, vae provocar a risota de muita gente. Entretanto, o ministerio da agricultura, já foi conhecido e com rematada justiça pelo MINISTERIO DAS FITAS.

Entretanto, é com o Cinema que se vão formando nos Estados Unidos, na França, na Allemanha, os profissionaes agricolas.

Toda a moderna technica agronomica e diffundida por meio desse simples apparelho que projecta films seleccionados. E o lavrador mais rude, mais inculto, no film aprende o que nunca conseguiriam lhe ensinar as dezenas de professores ambulantes entretidos pelas verbas que escorrem do Thesouro Nacional e dos Thesouros estadoaes.

A lei de 5 de Agosto de 1920, na França, permittiu a creação e a organização de um serviço de cinematographia agricola, especialmente encarregado de estudar as questões relativas ás applicações educativas e profissionaes.

O Decreto de 17 de Dezembro de 1923 organizou uma Cinemotheca central de Paris (deposito de films agricolas) e oito regionaes nas differentes regiões do paiz.

Na cinemotheca central (Rue Gay-Lussac, 41) uma commissão especial reune e organiza as collecções dos melhores films de propaganda agricola.

Um catalogo organizado cuidadosamente é distribuido gratuitamente aos prefeitos, sub-prefeitos, "maires", professores, e em geral, a todas as pessoas e collectividades que o pedem.

Impresso em 1924, esse catalogo contém cerca de 200 films instructivos; varios supplementos semestraes têm sido tirados até hoje.

Isso quanto á agricultura.

Mas, o mais?

Se o Brasil é um vasto hospital, como disse Miguel Pereira.

Se, mercê dessa phrase infeliz e injusta, a Directoria de Saude Publica soffreu reformas que decuplicaram as despezas do thesouro com esse serviço, por que não se utilizar o cinematographo, como auxiliar da propaganda medica, da propaganda hygienica?

O assumpto é vasto. Voltaremos a elle.



---

Edwin Carewe, tendo terminado a filmagem de "Resurrection", para a United Artists, está estudando os planos de producção da celebre opera "Tosca". Elle espera dirigir o film na Italia e conta com Rod La Rocque e Dolores del Rio interpretes de "Resurrection" para os principaes papeis.

Richard Barthelmess adoeceu repentinamente no fim da filmagem de "The Patent Leather Kid", da First National, e para não prejudicar a companhia representou assim mesmo. E o interessante é que as scenas que faltavam são passadas dentro de um hospital...

Jack Mulhall, Charles Murray e Jane Winton são os principaes no elenco de "The Poor Nut", da First National.

# FILMAGEM BRASILEIRA

## FILMANDO FITAS

Ouvimos falar tanta vez sobre a pellicula que Antonio Rolando produzira para a Nacional Films, que acabamos quasi que dando credito a tudo quanto diziam...

Excusado explicar, que quanto nos vinha ter ao ouvido, eram nada mais nada menos que maldosas insinuações, algumas feitas directamente para nós mesmo, e quasi tão susceptiveis de serem acreditadas, quanto em verdade, eram ditas com tal ou qual certeza. Entre estas referencias, duas avultavam sobremodo, cada qual mais grave, como sejam a de que o film em questão fôra feito todo elle com uma machina *Pathé-Baby*, segundo uns, ou ainda de que na machina de operar, não havia siquer um unico pé de film, segundo outros.

Dahi, a ansiedade com que aguardavamos a exhibição de "Filmando Fitas", que por seu turno, ainda tinha para augmentar nossa curiosidade, o facto de tratar o enredo da pequena comedia, de uma satyra aos que se dedicam filmar no nosso paiz.

Afinal, outra noite no Cinema Iris, após o espectaculo ordinario, foi exhibido para nós e para o representante do "Correio da Manhã" Gilberto Souto, a pequenina comedia.

Com isto, cahiu por terra toda a calumniosa campanha que vinham fazendo, pois a producção de Antonio Rolando, além de ser confeccionada em pellicula regulamentar, não deixa de apresentar sua technica, principalmente na escolha de typos e na movimentação de personagens.

E' pena, que o motivo sobre o qual está calcada toda a historia, só possa ser comprehendida por aquelles que conheçam o nosso meio cinematographico, uma vez que as situações todas que apparecem, são calcadas numa serie de motivos decorrentes do proprio meio.

Se não fosse mesmo isso, a comedia poderia ser exhibida e talvez lograsse seu relativo successo.

Convém esclarecer, entretanto, que não vimos na critica feita aos collegas pelo film da Nacional, nenhuma scena acintosa, podendo-se mesmo tomal-o como uma interessante e bem apanhada *charge* cinematographica.

Na parte technica, Rolando demonstra conhecer o que seja uma movimentação de personagens, principalmente nas primeiras scenas, com a entrada dos pretendentes á filmagem.

Falta apenas alguns primeiros planos, e melhor partido nos apanhados de machina, bem como deixa a desejar alguma cousa o serviço de laboratorio.

Natural o typo de Amadeu Bellucci, bem como aproveitaveis os de Carmo Nacarato, Francisco Madrigano e todo o elemento feminino.

E' de lamentar que este esforço pela nossa filmagem, si se pode dizer assim a esta tentativa, tivesse como resultado tão ingrata designação para ter sido pretendida mostrar ao publico, pois estamos certos que Antonio Rolando poderia ter feito uma comedia mais aproveitavel, se seus conhecimentos tivessem recahido para uma outra historia mais sympathica e mais de accordo com o gosto do publico e da sua comprehensão...

---

Consta que a 21 do corrente, Isa Lins deverá começar o film "Mocidade Louca" para a Selecta.

Apesar disso, nem Ricci, nem Tullio, nem nenhum dos esforçados elementos que compõem a empreza fundada por Antonio Dardes Netto, souberam nos participar alguma cousa!

---

## QUE VEM A SER ISSO?

De jornaes do Sul, destacámos a seguinte noticia sobre a Pampa Film:

*UM FILM GAUCHO*

*Triumpho*, 30 — Após uma permanencia de dez dias nesta villa, filmando uma parte do drama gaucho "Furacão", regressou domingo ultimo, para essa capital, o pessoal artistico do Pampa Film.

Durante a sua permanencia nesta localidade, reinou sempre a maxima cordialidade entre os artistas e a população.

Sabbado, em despedida, a empreza do Cinema local realizou uma funcção em homenagem aos artistas, discursando em nome da população o advogado Chagas Henrique e o capitão Romulo Avila, tendo respondido o director artistico da companhia Carlos Comelli.

As diversas scenas do film "Furacão", aqui filmadas, fazem prever o successo que alcançará essa fita de costumes gauchos, na qual tomaram parte diversas pessoas aqui residentes, sendo protagonista o sr. Tristão Fontoura Pinto.

A ultima scena será apanhada nessa capital, para onde deverá seguir, por estes dias, o sr. Tristão Pinto.

O pessoal artistico do Pampa Film manteve-se em S. Jeronymo e aqui, mais de dois mezes, trabalhando nesse film, sendo o elenco de mais de 40 pessoas.

Como vêm os leitores, não tivemos nenhuma communicação dos interessados a este respeito, parecendo antes que o film em questão não é outro senão "Justiça de Gaucho", do qual já informou nosso correspondente em o numero passado.

Tambem da Gaucho Film, vimos publicada a nota que segue:

## CINEMATOGRAPHIA GAUCHA

*A proxima exhibição, nesta capital, de "Para que serve o orgulho".*

A Gaúcho Film, da Empresa Eduardo Abelin, apresentará, dentro de um mez, á platéa porto-alegrense um film aqui focado, em 6 longos actos, e denominado "Para que serve o orgulho".

"Para que serve o orgulho é um film de enredo assás interessante, da autoria do sr. Eduardo Abelim.

As suas scenas se desenrolam em o Campo do S. C. Porto Alegre, no qual apparece numerosa assistencia para uma festa automobilistica; em um palacete da rua da Independencia, na Praça da Matriz, na rua dos Andradas, no Praça 15 de Novembro, nas Estradas de Canoas, e Tristeza e em outros locaes de nossa capital.

Assegura-nos a Empreza que esse film é muito superior á sua primeira producção, sendo de esperar-se que alcance grande successo.

Entretanto, noticias ainda do nosso correspondente, davam ao primeiro trabalho da Gaúcho Film, o titulo de "Homens do Sul". Positivamente, deve haver em tudo isso algum mal entendido, de que esperamos poder esclarecer nossos leitores, quer por intermedio do nosso correspondente, quer ouvindo officialmente a palavra dos interessados.

---

A Phebo Sul America de Cataguazes, nos promette agradavel surpresa. E' bem possivel que já no proximo numero estejamos autorisados á publical-a.

---

"A Filha do Advogado" tem sido exhibida nos Cinemas de arrabaldes aqui do Rio.

---

## A PROPOSITO DE UM FILM— NOVAS FABRICAS

Não era desejo meu externar minha opinião sobre "Revezes", primeiro film de enredo da Olinda-Film, mas forçado por certas circumstancias e para evitar um mal maior, resolvi fazel-o, embora com o risco de ser taxado de pessimista, e ficar mal visto por certos elementos do meio cinematographico daqui.

"Revezes" foi — é doloroso dizer — um "revez" para a Olinda.

Enredo fraco, falta absoluta de direcção, pessima escolha dos typos, má interpretação e photographia, letreiros escurissimos, etc., foram as causas principaes do fracasso do film, causas todas oriundas do desconhecimento dos principaes principios da Arte Cinematographica. Foi, não o nego, um grande esforço da Olinda film lançar este trabalho porém todo o seu sacrificio resultou improficuo, em face do motivo exposto acima.

A' vista de mais esse insuccesso chega-se a conclusão seguinte: Recife, apezar de todo o seu adiantamento, não conporta tantas fabricas de films. Primeiro, porque não é ainda um centro como Rio e S. Paulo, e depois, porque quasi todos os elementos que compõem as fabricas pernambucanas de films, com excepção dos da Aurora, que juntamente com os que acabam de formar a Liberdade-Film, são os mais adiantados apezar da boa vontade que têm, pouco ou nada entendem de cinema.

E não é exaggero affirmar tal. Para proval-o, basta olhar para o que tem sido os films das fabricas que surgiram depois da Aurora. "Filho sem mãe" foi um desastre, que acarretou comsigo o fechamento da Planeta Film, sua productora. A Veneza-Film só fez a "Droga" "Pega do boi", e... foi-se. "Historia de uma alma" da Vera-Cruz, foi um film "historico" sem convicção, demasiado longo, cacête, e repleto de senões. E agora para augmentar o rol, "Revezes" da Olinda.

E essa serie de films fracos traz o descredito, em Pernambuco, dos films Nacionaes, mormente dos da Aurora, a qual vê assim se formar no espirito do publico e dos exhibidores uma aversão pelos films pernambucanos.

Se as producções dessas marcas podessem se igualar com as da Aurora e demais companhias nos-

*ISA LINS voltou ao Cinema em "Mocidade Louca" da Selecta Film.*

sas, estas linhas jamais seriam escriptas. Mas... c que se dá é justamente o contrario... Ellas só nos tem dado films bem fraquinhos...

Acredito, repito mais uma vez, que os seus productores estejam bem intencionados, mas nem sempre querer é poder. Si querem fazer bons films, si querem trabalhar pelo progresso do Cinema Brasileiro, porque não fórmam uma só empreza?

Assim, veriamos diminuir a lista dos nossos films mediocres.

Caso não queiram fazer isso, então tratem de arranjar elementos capazes, contractando aquelles que podendo prestar relevantes auxilios, vivem, no entanto, applicando suas actividades a outros mistéres, emquanto não apparece quem procure se soccorrer dos seus conhecimentos artisticos.

---

Acaba de ser fundada nesta capital a Liberdade Film, a unica, que entre as innumeras fabricas que tem surgido aqui, pode fazer competição á Aurora. São seus componentes Edison Chagas e Ary Severo, ex-elementos da Aurora, os quaes, segundo consta já estão cuidando de sua primeira producção. A historia é da autoria de A. Severo, e um dos principaes papeis está ao cargo de Almery Steves, "estrella" de "Retribuição" e "Aitaré da Praia".

Da Guarany Film nem se fala. Parece que não passou das convocações de directoria publicadas pelos jornaes. Pelo menos o seu "director artistico", Otto, continúa trabalhando na sua photographiasinha da Rua de Santa Rita.

Além da "Guarany", temos outra que parece ter tido o mesmo fim: a Alliança-Film, cuja existencia se veio a saber nos dias de carnaval. Porém é voz corrente que houve desunião, e... foi um dia 1 "alliança".

Recife, 2 de Abril de 1927.

*M. M. — (correspondente do "Cinearte" em Recife)*

*DUAS SCENAS DE "FILMANDO FITAS", PRIMEIRA PRODUCÇÃO DE ANTONIO ROLANDO*

UM CONTRASTE DE DESANIMO E VERGONHA. — Quem leu a lei de receita municipal para o anno corrente ha de ter notado como foram arbitrados os impostos para aquelles que negociam ou pretendem negociar em films cinematographicos. Reproduzimos em parte a tabella official:

| | |
|---|---|
| Fabricante de film virgem negativo ou positivo | 1:500$000 |
| Mercador (quem compra, vende, ou aluga) | 1:000$000 |
| Laboratorio de fabricação de films dramaticos, naturaes, etc., letreiros, em grande escala | 2:500$000 |
| Idem, idem, em pequena escala | 1:500$000 |
| Idem, idem, simples officina | 500$000 |
| Idem, idem, em pequena escala | 1:500$000 |
| Alugador de films | 2:000$000 |
| Concertador ou traductor | 600$000 |

Não pode haver cousa mais absurda. As agencias cinematographicas, os importadores, naturalmente, todos se agarrarão na taxa de "mercador" e nada mais justo porque na verdade o são. E, agarrando-se naquella taxa, ninguem será tolo em se sujeitar a pagar a taxa de "alugador", pois, a taxa de "mercador" diz tudo e ninguem pagará imposto para mercar e o artigo ficar nas prateleiras; está claro e todo o mundo sabe mercar em films, é vendel-os ou alugal-os.

Dizemos e repetimos: ninguem se sujeite a pagar duas taxas, e com todo o direito, porém, a tabella de "alugador" será, naturalmente, um meio de defeza para os agentes municipaes. Vê-se logo a seguir que as pequenas fabricas de films nacionaes deverão pagar annualmente 2:500$000 ou 1:500$000, pois, aquella taxa de 500$000 para simples officina nada mais é do que um enfeite. Está ahi como se procura proteger a industria nacional do film: o que é nosso, o que aqui se faz com sacrificio, está sujeito a impostos mais pesados do que o artigo estrangeiro. E emquanto esses laboratorios não se colligarem, não fórmarem um forte bloco de reacção, todo o anno teremos a mesma cousa.

(Do jornal *A Nação*).

---

FOGO DE PALHA

Do "Diario da Noite" de 7 de Dezembro, transcrevemos a opinião de Redacção sobre o segundo trabalho da Redondo Film.

Hontem, afinal, Jayme Redondo apresentou no Cine Republica a sua producção "Fogo de palha", tão ansiosamente esperada pelos amigos e admiradores da cinematographia nacional.

Ante enorme assistencia projectou-se o film, prendendo a attenção do publico durante toda a exhibição, interessando-o na historia e provocando risos e gargalhadas em certas passagens comicas e imprevistas que o genero — comedia-dramatica traz sempre comsigo.

A cinematographia nacional, ante os ultimos progressos, assignalados já por "Gigi", de José Medina e "O Guarany", de Victor Capellaro, já não é mais recebida pelo povo com muchôchos, risos sarcasticos e as frequentes e costumadas vaias de outros tempos.

E' que os directores das fitas nacionaes da actualidade fazem o possivel, para prender o interesse, a attenção do publico aos menores detalhes e passagens da producção.

"Fogo de palha" começa com uma scena que empolga o bom brasileiro, um grandioso aspecto do centro commercal da cidade de S. Pauló. Durante o desenvolver do leve enredo, o espectador tem, sempre, ás vistas, scenas naturaes de agradavel effeito, e sente-se, sem perceber, preso ao desenrolar da acção pelas passagens comicas e espirituosas que abundam em toda a fita. Na composição, limitação e ordenação das scenas, o adaptador cinematographico empregou grande actividade, tratando a sua obra com carinho, e submettendo-se conformadamente ás modificações que, na filmagem de certas scenas, as precarias condições e apparelhamentos da cinematographia nacional exigiram.

Jayme Redondo, por sua vez, foi de um esforço incalculavel, não descançando um só momento emquanto não viu o seu trabalho prompto e satisfeitos os seus desejos. Foi elle o operador, o photographo, o director technico, o electricista e, em algumas scenas mesmo, substituiu o "metteur en scene" com grande habilidade.

"Fogo de palha" representa o trabalho desinteressado de um pugillo de rapazes, durante seis mezes consecutivos. Muitas noites foram varadas, na filmagem de scenas internas, com illuminação artificial de apparelhos apropriados que Jayme Redondo, especialmente, importou da Europa para o seu Studio.

Os artistas-amadores foram conscienciosos e de uma paciencia que só o director de scena e elles proprios sabem avaliar.

O pagamento, pois, de tudo isso está na bôa vontade e na satisfação, com que o publico admirou, hontem, "Fogo de palha", sendo justo nas suas apreciações. O que lhe não agradou, deixou passar. Foi indulgente, porque não observou só com os olhos da cara mas tambem com os da intelligencia.

(*Termina no fim do numero*)

# OS ASTROS E AS SUAS HEROINAS

DOUGLAS FAIRBANKS, JR.

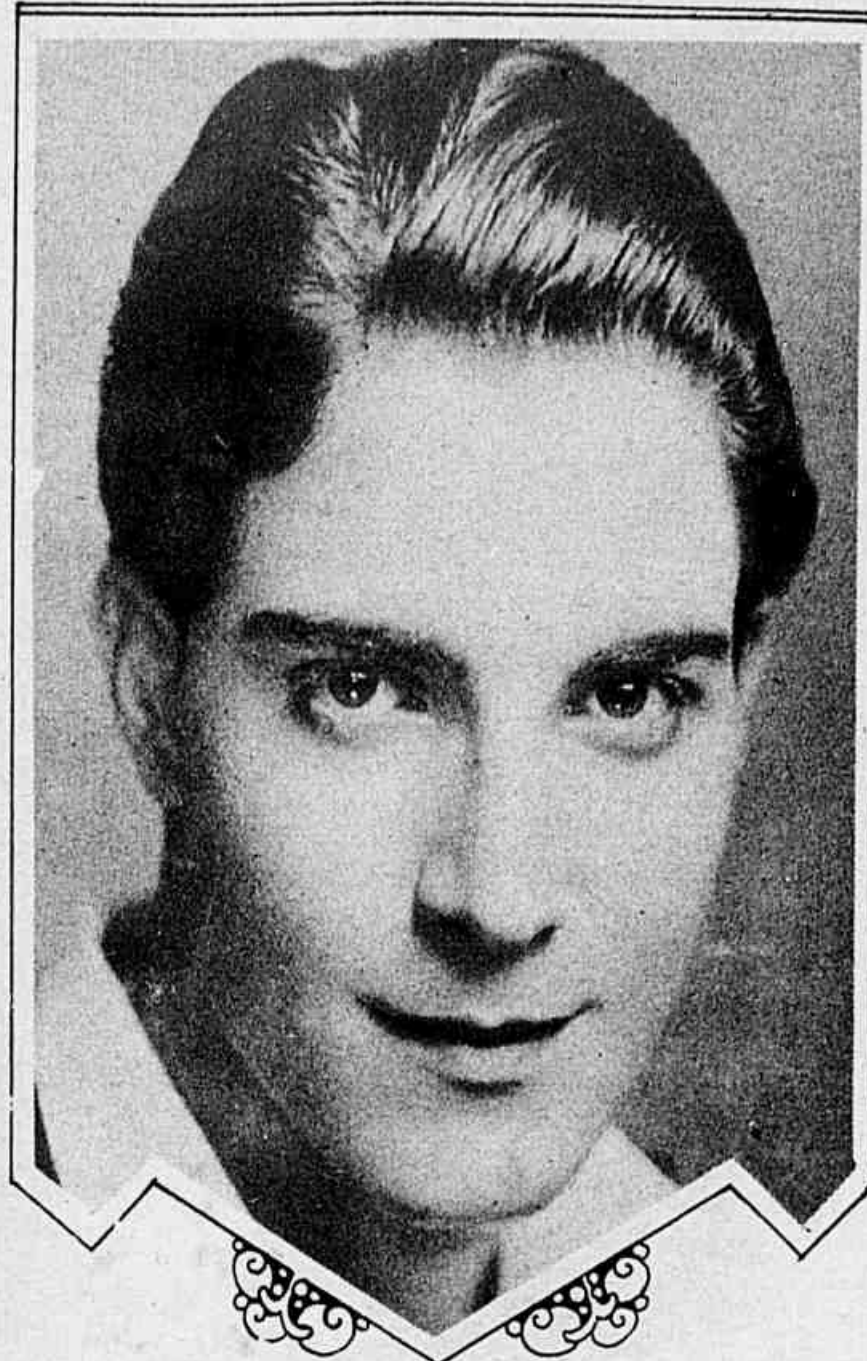
Pelo menos, tanto quanto alcança a minha memoria, Gloria Swanson sempre foi a minha heroina ideal.

Antes de a conhecer pessoalmente, eu já a amava como artista cinematographica, e quando lhe fui apresentado passei a admiral-a ainda mais, tão bella foi a impressão que me causou a sua cabeça formosa, propria para uma mulher famosa, e o seu ar de extrema modestia, e tantos foram os conselhos que me deu sobre a directriz a seguir na minha vida nos Studios.

Garanto-lhes que nenhuma outra estrella perderia tempo em animar um simples principiante. Mas Gloria Swanson é uma perola...

Entretanto, ainda não encontrei a heroina do typo de Gloria, que será a minha esposa.

Nasci, póde-se dizer, cercado de um ambiente todo cinematographico e, portanto, é natural que a gente que eu mais conheça seja de Cinema. Até mesmo na escola, tanto nos Estados Unidos, como na Europa, a maior parte dos meus melhores collegas eram filhos de gente de Cinema.

Uns, filhos de varios artistas da Paramount, e outros, de directores. Eram estes os meus amiguinhos. Filho do Cinema, eu proprio, estou na firme convicção de que o meu futuro está a minha espera e que, portanto, não devo perder tempo em amor e outras cousas semelhantes, pelo menos por emquanto. Ainda tenho muito tempo...

RAYMOND KEANE

Por mais que procure não encontro uma differença propriamente dita entre as mulheres da vida real e as heroinas dos films.

A téla, para mim, é o mais fiel reflector da vida.

Haja vista Jobyna Ralston, por exemplo, a delicada heroina de Harold Lloyd — ella é sempre a mesma, quer representando para uma *camera*, quer na vida pessoal; em ambos os casos apresenta-se-nos como a mais doce e fascinante mulher que já conhecemos. Ella exprime o encanto feminino por excellencia. A cadencia musical de sua voz harmoniosa encanta-me, fascina-me. E depois ella é tão bem comportada...

METRO-GOLDWYN-MAYER — B E N - H U R — Uma obra de vulto, que a cinematographia consagrou definitivamente.

A minha segunda favorita, na téla, é a linda Norma Shearer. Nunca a vi pessoalmente, entretanto, só em vel-a nos films, a minha imaginação tem um prazer irresistivel em pintar-me, ao seu lado, nas mais bellas scenas — ora nas areias tocadas pelos raios de um sol primaveril, em doce idyllio, ora num bosque maravilhoso, trocando confidencias.

As vezes, tambem, nos meus sonhos, ella está entre flôres as mais bellas, ella a mais formosa de todas...

RICHARD ARLEN

Pola Negri!

Não ha palavras sufficientemente expressivas, não ha typo de letra grande bastante, para exprimir a minha admiração por esta consummada artista, verdadeira idolatria que começou quando a vi "Madame Du Barry".

E' a mais completa artista do Cinema. Que talento, que flexibilidade mental, que elasticidade de expressões!

No studio não temo perder horas e horas sentado a um canto isolado, admirando-a nas scenas dramaticas.

E' formidavel a arte de Pola! No dia em que me permittirem trabalhar com ella, serei o homem mais feliz do mundo. Que a sua arte possa florescer eternamente!

GEORGE O'BRIEN

Qualquer que seja o seu typo, a minha heroina ideal não deve ser curiosa. Não tolero as mulheres que procuram indagar dos homens o que fizeram durante o dia e os seus menores pensamentos. Acredito que aquella que menos perguntas faz é a que aprende mais na longa corrida que é a vida.

Bernard Shaw já disse que os homens têm mais sentimento do que as mulheres, e eu acredito que elle tem razão. Pelo menos nós "fazemos" romances nas nossas imaginações e guardamos como reliquias, nas nossas memorias, as mulheres de hontem.

Todas as vezes que eu ia a praia, pensava em Lois. Os seus lindos cabellos de ouro formavam uma magnifica moldura para a sua face delicada e pequenina. Com que ansiedade eu esperava um dia vêr a sua face pallida, brilhando com as cores da saude!

Lois soffria do pulmão. Costumava sair do sanatorio uma vez por outra, para passear na praia. Sentavamo-nos na areia e conversavamos um pouco. De vez em quando, para divertil-a, fazia umas proezas athleticas.

"George", dizia-me ella, então, tu és tão forte, apparentas tanta saude, que, á tua vista, sinto-me melhor. Mas ella deu-me, naquelles dias felizes e tranquillos, em bondade feminina e encorajamento, mais do que eu merecia...

Lois partiu... mas a sua imagem está bem viva no meu coração.

Hoje, a minha melhor amiguinha é a pequenina e intelligente Babby Peggy, com quem me divirto a grande.

A minha heroina ideal, é essencialmente feminina, bondosa, intelligente, optima "sportwoman", terna e de muito bom genio. Não gosto nada das mulheres com tendencias para dominar. Na téla Norma Shearer é a artista que melhor illustra a heroina dos meus sonhos.

Onde na vida real, posso eu encontral-a. Pois já a vi muitas vezes. Então, por que não estou casado? E' que nestas muitas vezes, ella não me considerou o seu ideal, além de se mostrar demasiadamente curiosa!

DONALD KEITH

O meu typo ideal de mulher é a morena de olhos escuros e cabellos negros ou castanhos. Ella deve gostar de tudo, mas com moderação. Cousa que eu não admitto é o enthusiasmo levado ao exaggero. Ella, tambem, terá que deixar o passado, onde elle ficou, pois eu não gosto de mulheres que só vivem dizendo: "Que bellos tempos aquelles! Só aprecio as mulheres quando ellas sabem sorrir e falar com graça, quando são delgadas e altas, e, principalmente, quando são formosas. Espero que quando eu encontrar uma assim, ella goste de mim.

LESLIE FENTON

Eu exijo cinco qualidades para a minha heroina ideal.

Morena. Intelligente, mas sem affectação. De altura deverá ter nunca menos de um metro e sessenta, e nunca mais de um e setenta.

Não me sinto bem com uma mulher, nem muito mais baixa, nem mais alta do que eu.

Deverá vestir-se com arte. Quero-a seductora para os outros homens, mas eu devo saber em que posição estou, porque, apesar da competição ser interessante, é muito perigosa para a paz do espirito.

Considero Madge Bellamy e Betty Compson as duas mais formosas mulheres do Cinema. Tenho trabalhado com Madge em muitos films, e quanto mais a conheço, mais a estimo. E' uma amiguinha ideal.

No minimo, quando ella era muito menina, a sua diversão favorita era sentar-se nos degráos da escada de sua casa e observar os meninos em disputa feroz pelo privilegio de levar os seus livros para a escola...

GILBERT ROLAND

Amo todas as mulheres sensiveis. Prefiro-as timidas, com uma comprehensão das cousas, toda espiritual.

Nada de interpretações maliciosas... Não tenho, propriamente, um typo preferido. Louras ou morenas... procuro antes conhecer a disposição dos seus espiritos, do que a côr dos cabellos.

Em uma mulher, sobre todas as cousas, eu admiro a sinceridade. Aprecio a belleza, tambem, mas penso que uma mulher póde ter um grande encanto pessoal sem ser bella.

Não conheço pessoalmente nem Mary Philbin nem Mary Astor, mas creio que qualquer das duas typifica ás mil maravilhas a minha heroina ideal.

ROBERT AGNEN

A minha heroina ideal deve ser generosa, simples de maneiras, sincera e sympathica — além de formosa.

May Mc Avoy symboliza a minha idéa de uma heroina cinematographica.

Devo accrescentar, no entanto, que, pessoalmente, May não é menos perfeita.

Eu gosto das mulheres pequeninas!

Sabem como é que eu chamo May, para mim mesmo?

"Relogio de encantos"!

JOHN ROCHE

Escolher uma heroina ideal num meio largamente provido de heroes e heroinas, é uma tarefa tão difficil como a de escolher a mais bella mulher de todos os tempos.

As "bellezas" de Hollywood em nada ficam a dever as "encantadoras" da Historia, e toda e qualquer mulher que tenha alcançado successo na téla é uma heroina, pois a estrada é longa, e cheia de obstaculos.

Mais ou menos ha quatro annos conheci uma rapariga bella e culta, que acabava de enveredar pela carreira da téla.

Quando verifiquei que ella possuia força de vontade e senso commum, puz-me a admiral-a, e no fim de pouco tempo tornou-se o

(*Termina no fim do numero*)

# BERTHA, A MIDINETTE

Bertha, Flora e Jessie, tres endiabrados mosqueteiros de saias, eram companheiras de trabalho numa officina de costura e juntas sempre, desafiavam as agruras da vida, com um eterno sorriso. Achavam, na sua philosophia toda especial, que era esse o unico meio de minorar a monotonia das tarefas de todo o dia e sabiam, por experiencia propria, que um sorriso gracioso, vale bem mais que todos os argumentos sensatos do mundo.

De facto, quando tratavam com chefes amaveis e accessiveis, sempre esse recurso lhes valia de alguma cousa, o mesmo não acontecendo, porém, quando se tinham de entender com o gerente da officina, um italiano horrivel, convencido que viera ao mundo para substituir Caruso e que vivia, por isso, numa constante desafinação de operas e cousas semelhantes. As lindas creaturinhas distraiam-se ás vezes sonhando com o lado côr de rosa da vida e esqueciam-se da tarefa que dormia sobre a machina de costura, naquelle ambiente sem ar e sem luz sufficiente para aquellas mariposas que desejavam cousas mais poeticas que uma agulha e um dedal. Verdadeiras "Cendrillon" do luxo, ellas viviam preparando sumptuosas "toilettes", pejadas de fitas e rendas para mulheres ricas que, na embriaguez da vaidade, no delirio que os elogios á sua

Bertha communicou aos paes que estava sem emprego, o que obrigou o velho Sloan, pelo menos naquella manhã, a procurar no jornal a pagina de annuncios, pois elle não trabalhava havia muito tempo em vista da filha sustentar a casa. A pobre mãe, arcando sempre com toda a responsabilidade, dizia num suspiro de desconsolo:

— Só eu conservo o mesmo cargo ha vinte annos...

A perda do emprego veiu abrir á Bertha uma nova opportunidade de melhorar de vida. Sem perder tempo apresentou-se numa loja de "lingerie" onde pediam modelos attractivos para exhibição de roupas brancas. Chegou tarde, porém, o logar fôra preenchido, mas o seu eterno e lindo sorriso valeu-lhe uma collocação como telephonista na mesma casa. Logo nos primeiros dias a sua voz agradavel e alegre captou as sympathias telephonicas do novo chefe e, um collega seu, Roy Davis, encarregado da secção de expedição, estava já quasi sem dedos de tantas marteladas que dava nelles para olhar a carinha brejeira da nossa heroina.

Com a chegada a New York de um grande comprador de roupas brancas o coronel Ginsberg, novos logares para modelos foram creados, e assim, Bertha pôde collocar as suas amiguinhas insepa-

belleza fazia despertar, não tinham um gesto de carinho, uma palavra affectuosa para aquellas que passavam o melhor de sua mocidade preparando-lhes o envolucro luxuoso. E ellas viam partir os mimos que os seus dedinhos teciam, sem poder experimentar o contacto da seda, sem se poderem ver em frente a um espelho com esses pequeninos nadas que as mulheres tanto amam!

Num desses momentos de distracção, aconteceu ser uma dellas apanhada pelo gerente que a despediu. As outras duas pediram immediatamente dispensa do logar, porque não podiam trabalhar separadamente. Ao chegar em casa

raveis, Flora e Jessie, que puzeram completamente tontos os donos da casa — Norton e Dave — com a graça dos seus corpos jovens. Ao sahir da loja, onde as linhas de todos os manequins não tinham conseguido interessar o coronel, deparou este com Bertha, toda atrapalhada com as luzes que se accendiam a toda a hora naquelle taboleiro fatidico de sons confusos, e manifestou, aos donos da casa, desejo de vel-a exhibir as roupas que elle desejava comprar.

Ainda o desejo não tinha acabado de ser expresso e Bertha tinha já o logar permanente de modelo, attendendo á alta consideração de que go-

(Continúa no fim do numero)

WILLIAM HAINES, dando as boas vindas a Claire Windsor, nos Studios da Metro-Goldwyn-Mayer.

# QUESTIONARIO

*J. C. Santos* (Santos) — Por emquanto é cedo para estas cousas. Ha ainda tão poucos admiradores... Lelita, a/c de Pedro Lima, nesta redacção, Lillian Lotti está retirada do Cinema; Eva, Foto Lelios, Cataguazes, Minas. No proximo numero de *Cinearte* sáe endereços. As outras duas cartas, não passaram pelas nossas mãos. O encarregado da secção está fóra.

*Liu-Chang* (S. Lourenço) — Está bem "seu" Liu-Chang. Mas você não sabe que o espaço é pequeno e a materia é muita? Muito obrigado pelos elogios. Você está atrasado, hein? Só agora é que leu o n. 28, se já estamos no 58!...

*Ivo Wanderley* (Rio) — 1° 25 de Janeiro de 1920. Está satisfeito? 2°, 3° e 4°. Não podemos informar. Este artista não appareceu mais e nem temos notas sobre elle. Ficamos satisfeitos em saber que *Cinearte* é muito popular na Europa, principalmente na Allemanha, Italia e Hespanha. O amigo tambem garante? Como é grande o numero de pessoas que nos asseveram isto...

*Silvia Taylor* (Rio) — No n. 7 de *Cinearte* encontrará o que deseja. Só respondemos por meio desta secção. A's suas ordens Senhorita Silvia.

*"Bill" Hart* (Bahia) — No n. 7 *Cinearte* encontrará o que pede. Junte as photographias com a carta e mais nada. Não precisa dizer cousa alguma. Cite num canto o nome original do film que quizer se referir. Serve para ambos os sexos. George, Excellent Pict. Hol. California. Os outros estão parados actualmente.

*Admirer of Marion Harlan* (Sorocaba) — 1° 7. 2° E' porque tambem ha outros leitores que reclamam quando se escreve pouco sobre as fitinhas de baixa cotação. Muitas vezes a vontade é muita, mas o excesso de serviço e a falta de espaço não permittem. E' preciso contentar a todos. Se soubesse como isto joga com uma porção de pausinhos... 3° Nunca mais vimos intercalado em um "cast" de film. Não se fala delle. 4° A ultima vez que vimos o nome della, foi em um film da Fox. Escreva para lá: pode ser, quem sabe? E' uma artista regular e que promette. Grato pela noticia do concurso do "Fanfulla". Já sabiamos.

*Herla Shearer* (Itaúna) — 1° East Lynne, Emmett Flynn, 5; 2° My Own Pal, Jack Blynstone, 5; 3° The Song Of Dance Man, 7; 4° Rowland V. Lee, 6; 5° Scared Hands, Cliff Smith, 4. Você precisa sacudir a preguiça para o lado e procurar á collecção. Nós tambem temos muito o que fazer.

*Priscideano Neves* (Recife) — 1° Deve ser em New York; mas, não podemos garantir. Olha que pode ser tambem um endereço antigo. Em todo caso, não custa nada tentar. 2° Sim, houve, mas não se passava no Brasil. 3° Sim. 4° Que diabo disto é aquillo? Se são modestas e communs, não poderão ser classificadas "Jewel" e "extras". O que quer saber afinal das contas? 5° Ninguem. Até hoje ainda se conserva solteira; a menos que seja cousa muito recente e ainda não tenha chegado ao nosso conhecimento. Mas, creio que não.

*Admirador de Alice Brady* (Rio) — O nosso director Gonzaga, chegou no dia 11 em New York. Que pena nós não termos podido ir com elle, tambem.

*Vicente Antonio Nicolella Jones* (Guará) — Agradecemos a sua photographia que nos enviou, bem como saber que é um grande apreciador de *Cinearte*.

*Emiledio Garavini F.* (Ponte Nova) — O nosso redactor da secção "Filmagem Brasileira", seguiu para S. Paulo e entregará pessoalmente a sua carta. Pode endereçar — a/c de Pedro Lima, nesta redacção.

*Consuelo Samaniegos* (Curityba) — A sua carta vae ser aproveitada. Talvez soffra algumas modificações. Todas ellas, quando são conscienciosas, não são longas. O retrato de Jota Soares será publicado logo assim que elle nos mandar. Actualmente temos nenhum que sirva.

*Admiradores de Valentino* (Rio) — Sim, já falamos com o agente da Paramount. Elle está a espera de copias novas dos outros films de Valentino para fazer as tão desejadas "reprises". Mas filhas; o que querem vocês que publiquemos mais sobre elle? Nada ha mais de novo... Mais tarde, quando o tempo e o espaço nos permittir, publicaremos umas ligeiras curiosidades, etc. Mas vocês são, hein? Com tantos homens bonitos no mundo...

*Barbara di Nit* (Rio) — Von Strohein, Paramount, 5.341 Melrose Ave. Rex Ingram, actualmente está em Nice, filmando "The Garden Of Allah". Sobre a sua photographia, como já dissemos no numero passado, não está em nosso poder. Provavelmente seguiu para America. Sim, foi concedido o divorcio a Richard Barthelmess.

*Guigy* (Bahia) — 1° Nasceu nos Estados Unidos, porém, filho de paes allemães. 2° Ha de chegar a occasião. Tudo depende dos exhibidores. 3° Por emquanto é cedo. Ainda nao temos artistas de facto, mas, talvez no proximo Album já sahirão alguns. O "Guarany" não deve tardar a ser exhibido ahi. O film está sendo distribuido pela Paramount, portanto é quasi certissimo... Vamos perguntar aqui, na Agencia.

*Jorge Moysés* (Monte Aprazivel)) — Pois então, seu Moysés? Não se pode queixar, já tem recebido alguns. O endereço de Betty, é mesmo Famous Players Studio, Hollywood, California. Tenha paciencia e espere. Ha pedidos que ás vezes são satisfeitos um anno e tanto, depois. Não se esqueça de consultar sempre os endereços publicados por esta revista. E' preciso vocês não se esquecerem que nós tambem temos muito que fazer. Gostamos de saber as suas duas profissões que exerce no Cinema.

ALICE TERRY, representando "Amphytrite" na téla do artista hespanhol Pablo Arriaran.

---

O operador que está filmando Emil Jannings no seu primeiro film americano, "The Way of All Flesh", é chinez. E' elle Wong Tung Jim.

Olive Hasbrouck é a "leading lady" de Walby Wales em "Tearin'Into Trouble", um "Western" da Pathé.

Winifred Westover obteve finalmente o desejado divorcio de William Hart. William está obrigado a pagar a esposa, a titulo de reserva de educação do filho de ambos, a importancia de cento e tres mil dollares. Winifred pretende voltar ao "screen"...

Agora que Carlito está procurando divorciar-se de Lita Grey, não é demais saber-se que o seu irmão Syd é casado ha dezoito annos e no lar considera-se o mais feliz dos mortaes.

A Sala Marivoux, de Paris, é explorada por empreza franceza. Adquire os seus films em mercado livre. Tem 1200 logares.

WILLIAM BOYD FAZENDO A SUA CORRESPONDENCIA.

# UM POUCO DE TECHNICA

Continuando a respigar os conselhos dados a operadores profissionaes e amadores pela "Kodak", a maior productora de films que existe, daremos hoje, as observações seguintes: pelo emprego das viragens deve espalhar-se a materia colorante igualmente por toda a superficie a colorir, ser o mais transparente possivel e não reforçar demasiado os valores photographicos da imagem em preto já existente. A materia colorante que se ajunta póde ser um sal metallico insoluvel, uma materia tinctorial ou ambos ao mesmo tempo. O sal metallico mais empregado é o ferro-cyaneto; as tinturas de melhores resultados provêm dos colorantes basicos.

Os films revelados nos banhos genol-hydroquinone, universalmente empregados, prestam-se muito bem ás viragens; é mister, entretanto, que o trabalho preliminar, o seu tratamento tenha sido perfeito, as imagens bem puras, um nadinha FRACAS, por isso, que a viragem é a um tempo REFORÇAMENTO; qualquer ponto ligeiramente velado apparece claramente depois da viragem, chegando a inutilizar scenas inteiras.

Uma proporção de 1:10.000 de sal de cobre no revelador ou o facto de ser este demasiadamente velho, de estar muito oxydado, produzem imagens veladas improprias para a operação da viragem.

A fixagem das pelliculas tambem deve ser perfeita e da mesma fórma a lavagem.

Deve-se, de preferencia, proceder á operação de viragem depois de sahir do banho de lavagem, e sem deixar seccar a pellicula; resulta a operação mais regular

E' mistér, seguir fielmente as instrucções e formulas indicadas que são aconselhadas por uma longa pratica.

E' mistér, habituar-se o operador a julgar pela vista o valor que terá a imagem quando secca e projectada, para fazer parar a operação no ponto requerido.

E' preciso considerar sempre uma imagem virada, como menos solida do que aquella que o não é, por isso, o banho de viragem altera a consistencia de gelatina que se torna mais secca, mais quebradiça, mais dura; resiste, mas não tem longa duração.

Para obviar esses inconvenientes, póde-se, depois da lavagem definitiva passar as pelliculas por uma solução glycerinada a 2 por cento, durante uns tres a quatro minutos.

Todas as soluções que contêm ferrocyaneto são sensiveis á luz; assim as cubas que encerram taes soluções, devem estar cobertas sempre.

Todas as partes metallicas em contacto com o banho alteram-se; assim, as cubas não devem possuir nada de metallico, e assim, os supportes para as pelliculas que vão soffrer a viragem.

Quando os banhos enfraquecem, é muito mais aconselhavel fazer novos do que procurar activar os velhos.

Vejamos agora as formulas Kodak.

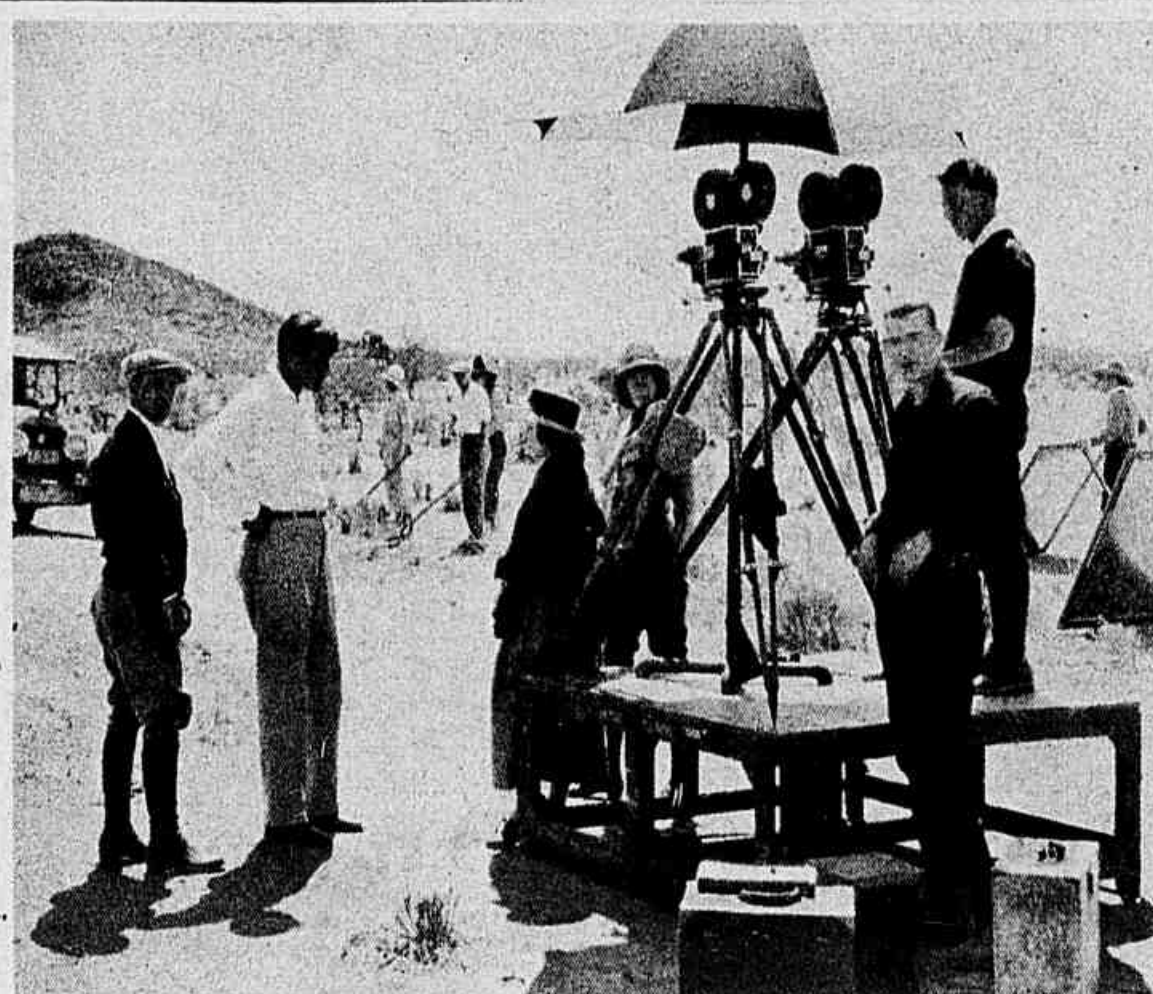
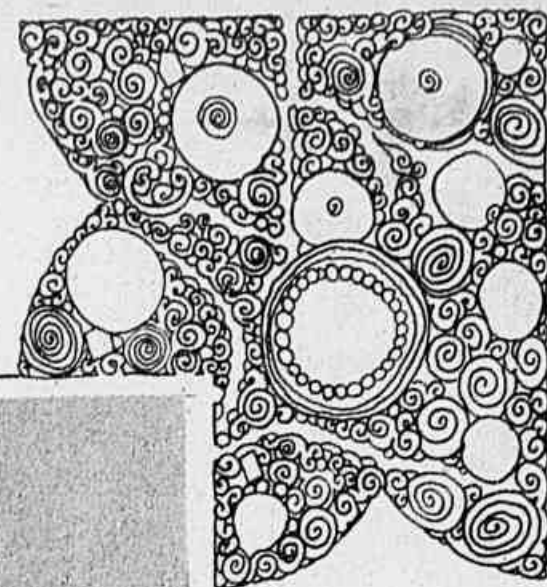
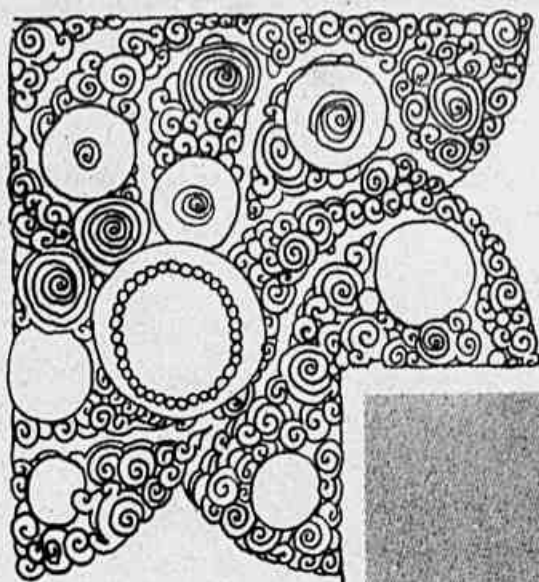
---

Os filhos e filhas dos mais famosos artistas e directores de Hollywood estão "posando" uma serie de films em duas partes, produzidos por Madelene Brandies, a unica mulher productora, no Cinema. O primeiro film, "Young Hollywood", tem um elenco admiravel, que inclue entre outros os seguintes representantes da segunda geração: Eric Von Strohein Jr., Tim, filho de Jack Holt, Barbara, a encantadora filhinha de Reginald Denny, Eileen, o orgulho de Pat O'Malley, Billy, que promette tornar-se o verdadeiro successor de seu pae, Wally Reid, George Bosworth, herdeiro do velho Hobart, e Mary Desmond, filha de William Desmond. Os filhos de outros artistas apparecerão nas producções que se seguirem. A maioria delles revelará aos "fans" uma surprehendente semelhança com seus paes. A unica differença entre filhos e paes é que os primeiros nunca chegam atrazados ao Studio...

F. Richard Jones, um antigo supervisor de Hal Roach, foi contractado para dirigir o proximo film de Douglas Fairbanks.

A Paramount acaba de contractar o mais promettedor dos jovens artistas actualmente em Hollywood. Trata-se de Einar Hausen que ainda ha poucas semanas vimos ao lado de Corinne Griffith em "A Princeza Russa", e breve veremos com Pola Negri em "Barbed Wire". Mal Einar completou o seu trabalho em "Children of Divorce", de Clara Bow, a companhia de Zukor contractou-o para mais dois films ao mesmo tempo: galã de Esther Ralston em "Fashions for Women" e um importante papel em "The Woman On Trial", de Pola Negri.

Kathryn Perry faz parte do elenco de "Is Zat So?", da Fox, em que figuram, entre outros, George O'Brien e Edmund Lowe. Já era tempo dos productores, principalmente William Fox, fazerem alguma cousa pela formosissima Kate. Ella é um dos mais deliciosos "peaches" que já amadureceram no pomar de Ziegfield...

# CLARA BOW

O Cameo, de Paris, está sendo explorado pelos methodos americanos. Dirige-o Reginald Ford. Tem 650 logares.

卍

Os impostos que os Cinemas pagam em França absorvem 40 por cento da renda bruta da bilheteria.

Na Hollanda attinge 20 por cento.

Na Allemanha de 15 a 20 por cento.

卍

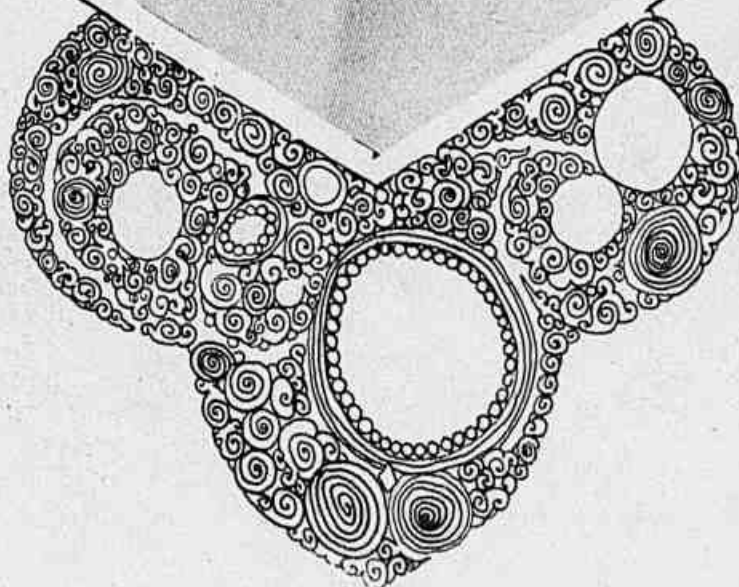
A estatistica nos revela alguns numeros curiosos sobre os theatros francezes nas differentes grandes cidades.

E' assim que Lyon tem 35 logares por mil habitantes; Strasburgo 42 por mil; Tolouse 48 por mil; Rouen 49 por mil; Roubaix 69 por mil; Lille 77 por mil; Marselha 80 por mil; Bordeaux 82 por mil. Paris só tem 45 por mil. As proporções nos Estados Unidos são: Los Angeles 135 por mil; Nova Orleans 133 por mil; Cleveland 120 por mil; Omaha 120 por mil; Kansas City 120 por mil; S. Luiz 118 por mil etc. E nós? Qual a proporção?

卍

*The Big Parade* já produziu de renda no Astor Theatre de New York 1.300.000 dollares. A 27 de Fevereiro completou a sua 933ª. exhibição.

卍

Na Inglaterra existem 3.896 Cinemas; na Allemanha 3.878. Londres possue 755; Berlim 342.

# MEIO A MEIO

(FIFTY—FIFTY)

*FILM DA TIFFANY com Hope Hampton, Lionel Barrymore e Louise Glaum.*

Frederico Harmon, famoso millionario norte-americano, costumava passar todos os annos o verão em Paris. Perdulario, sabendo gozar a vida, Harmon, no momento em que descrevemos essa historia, acha-se na cidade dos gosos, em companhia de um espertalhão, um Duque, russo, e Charles O'Malley, emprezario norte americano, que viera a Paris, em busca de novidades para o seu *cabaret*.

Numa das suas excursões habituaes nocturnas, Harmon travara conhecimento com uma insinuante franceza, muito conhecida nas rodas da bohemia, Madame Olmstead. Esta pensara logo que uma sorte assim não se devia deixar escapar — millionario e americano!

Multiplicou os seus encantos de seducção, e numa elegante e luminosa tarde, os dois, já excellentes companheiros, foram dar um passeio ao reino das modistas — á Rue de la Paix.

Entraram num desses estabelecimentos de moda, que fazem as mulheres enlouquecer. Riquissimas toilettes em lindos modelos, perpassaram pelos seus olhos, e a esperta creatura, conseguira adornar o seu guarda-vestido com mais uma lindissima toilette. O Duque sob pretexto de que conhecia o "bas-fond" de Paris a fundo, fez questão naquella noite de levar Harmon, ao dominio dos apaches.

Foram ao turbulhento "Chat Rouge". Ahi, as lutas são communs, e a faca e o revolver fazem parte do "menu".

Em meio das dansas, sem que ninguem soubesse como, "fechou o tempo"

Harmon foi obrigado a intervir, e a livrar uma linda e loura figurinha, da furia daquelles brutos. Conseguiu pol-a á força no seu automovel e leval-a ao seu apartamento luxuoso. Quem ficou muito pezaroso com isso, foi Jean, o disputado bailarino do "Chat Rouge".

Georgette, assim se chamava ella, era o primeiro modelo da casa de modas, onde Harmon comprara o vestido para Madame Olmstead. De dia trabalhava e a noite costumava matar o tempo, dansando no "Chat Rouge".

O millionario, não julgou de encontrar naquella creaturinha, resistencia tão feroz, quando pretendeu beijal-a.

Certificando-se de que ella era seria, levou-a para sua casa. Entretanto desse encontro resultara para ambos forte impressão.

Passaram-se os tempos. Georgette, a travessa francezinha, é hoje a esposa do millionario Harmon. Vive num magnifico palacete, em New York.

Madame Olmstead tambem se transportara para New York.

Não desanimara ainda de conquistar completamente o millionario.

O Duque continúa a sua vida de aventuras. Este e Jean, o bailarino, acompanharam Harmon. Jean fez-se professor de dansa.

Apezar de possuir todo o conforto e luxo, Georgette não se sente feliz. Ella que julgara o casamento um idyllio interminavel, no entanto, o seu marido vive preoccupado com os negocios, desde a manhã até a noite. Quanto mais se Georgette soubesse que naquella noite elle pretextando negocios, fôra, no entanto, jantar com a perigosa Mme. Olmstead! Certamente o seu sonho de illusão soffreria a mais cruel derrocada.

Madame Olmstead contava em obter o divorcio de Harmon. Para isso vivia a pensar num meio de destruir a felicidade de Georgette.

Até que emfim, encontrando-se Madame Olmstead com o Duque, este facilitou-lhe todos os seus planos.

Por um ardil, o Duque fez com que Jean e Georgette se encontrassem num logar um tanto suspeito, e levando a sua ousadia mais longe, photographou

(*Termina no fim do numero*)

# LOURAS PREFERIDAS

DEPOIS de alguns mezes de noivado, João Morgan e a encantadora Angela ajoelham-se aos pés do sacerdote para receberem a benção nupcial, dirigindo-se em seguida para um hotel na cidade onde passariam a lua de mel.

E passados os primeiros dias de doce convivio de recem-casados, o guapo mancebo recomeça a vida commercial, recebendo em seu escriptorio o impagavel Carter, conhecido como grande bohemio nas rodas da alta sociedade.

Em logar, porém, de tratar de negocios, Carter entra a discorrer sobre farras e por meio de insinuações de toda a sorte convence o amigo a comparecer ao famoso baile dos Artistas, onde o "shimmy", entre outras dansas, tinha logar de destaque.

Morgan, não obstante o temor de ser descoberto pela esposa, termina acceitando o convite e em companhia de Carter arranja umas garridas phantasias que levaram para casa do grande pandego.

Carter já tinha convidado a mulher de seu collega Bill William para fazer-lhe companhia na festa e á mesma pedira para arranjar uma amiguinha de cabellos louros que serviria de companheira ao joven esposo.

Uma extravagante coincidencia fizera recahir esta escolha na pessoa da propria Angela que tambem accedendo ao pedido da antiga amiga de collegio, mostra certo receio de ser descoberta pelo marido.

Cada uma, por sua vez, faz o elogio do casamento e da felicidade que nelle encontraram mal sabendo, até então, que Carter e Bill descobririam mais tarde, os factos em que ellas se tinham mettido.

Angela, casualmente, descobrira em casa de sua amiga Marcia que o dansarino que lhe estava destinado não era senão o proprio esposo, vae ao baile escondendo o rosto sob uma mascara, e por isso, pode facilmente sophismar uma paixão ardente por Morgan de cuja mão esquerda retira a alliança. Este objecto seria uma prova futura da facilidade do esposo que não teria desculpas a apresentar.

No melhor da festa, apparece inesperadamente Bill William a procura da mulher que não encontrara em casa e que sabia estar ali presente porque Marcia, ao sahir, dissera á creada para onde se dirigia áquella noite. Por felicidade Angela e Marcia conseguem escapar occultamente, deixando os companheiros de pandega muito alegres com a grande quantidade de alcool já ingerido.

Alta madrugada os dois amigos recolhem-se á casa e uma vez chegados e serenados os animos é que Morgan dá por falta do annel.

Torna-se nervoso e receioso de um escandalo, não obstante as palavras de coragem que lhe dirige o Hanky. No meio da conversa surge Angela a quem Morgan tenta encobrir o que se passara até o ponto della mostrar-lhe o annel retido como prova. Carter, no entanto, desenvolve uma actividade espantosa de subterfugios e desculpas, acabando por innocentar o amigo e emquanto Angela e Morgan acertam as contas com calma e boa vontade

Bill William que tudo ouvira e comprehende a cumplicidade de Carter, convido-o a passeiarem no jardim de casa onde dá-lhe tremenda surra, como castigo da liberdade de ter levado Marcia, sua mulher, a um baile publico.

LOURAS PREFERIDAS

(PREFERRED REDHEADS)

Film da Tiffany Production

Director, Allan Dale

Interpretes:

| | |
|---|---|
| Sr. Carter..... | R. Hitchcock |
| Angela Morgan | Marjorie |
| João Morgan... | T. von Eltz |
| Sra. Carter.... | C. Fitzgerald |
| Mensageiro.... | L. Holmes |
| Sra. B. William | Vivian Oklan |
| Bill William... | Charles Post |
| Sta. Grisp..... | G. Leslie |

A Loew Incorporated é que está explorando em Paris, o Gaumont Palace, com 6 mil logares. Possue agora grande orchestra, orgão, tudo no estylo norte-americano de exploração cinematographica.

Todo film brasileiro deve ser visto.

# SANGUE POR GLORIA

Durante o periodo sangrento e rubro da grande guerra, onde quer que se encontrassem os fuzileiros navaes americanos, em Pekin ou nas Phillipinas, dando guarda ás legações daquelle paiz, era logo notada a presença de dois delles: O sargento Quirt, que se apresentava sempre com toda a superioridade de um excellente inferior e o bravo capitão Flagg que tinha na alma a fibra do soldado e no corpo a febre das conquistas. Inimigos pelos acasos de momento que os tornavam sempre rivaes junto ás mulheres, Quirt e Flagg não se viam com bons olhos, desde a sahida de New York quando o segundo havia sido feito capitão em detrimento do primeiro. Em qualquer logar que uma mulher preoccupasse as attenções de Flagg elle tratava logo de collocal-a longe das vistas do companheiro. Mas este, por um faro todo especial descobria a beldade e era uma vez a paixão do bravo capitão por agua abaixo. O physico do sargento era bem mais agradavel que o do capitão. E' que Flagg, excessivamente desenvolvido e forte, tinha qualquer cousa de aggressivo que afugentava, embora o coração se commovesse deante da menor infelicidade alheia. Quirt, não era de linhas bem proporcionadas, e comquanto um pouco de cynismo lhe afeiasse o sorriso tinha o todo do conquistador audaz e perigoso.

Em 1917 quando as chammas da grande guerra tinham encharcado de sangue os campos productivos da França, a America reuniu-se aos alliados e lá se foram os bravos fuzileiros navaes enfrentar a maior de todas as carnificinas. Chegados á França, depois da competente distribuição dos sargentos pelos postos mais

arriscados, Flagg acampou finalmente numa aldeia, hospedando-se na estalagem de Pere Cognac, não [illegible]n ter feito uma recommendaçã[illegible] os [illegible]us soldados de se preoccuparem po[illegible] c[illegible]os frisos das calças e a graça das fra[illegible]zin[illegible]... Elle se encaminhara para aquell[illegible]osp[illegible]ria porque vira á porta umas rou[illegible] de [illegible]her e de facto lá encontrara a e[illegible]reg[illegible] da casa, Charmaine, emocionada pela guerra que se fazia sentir ás suas portas e fascinada por aquelles homens, que, de caminho para a morte, se detinham ante o seu sorriso...

Da companhia de Flagg faziam parte os soldados Lipinsky e Kiper, dois amigos inseparaveis, possuidores de inegualavel veia comica, ambos fortes e valentes que encaravam a guerra como uma farça a mais para a alegria da vida... Havia ainda o tenente Moore, unico, em toda a linha, a quem a fumaça da polvora não escurecia a intelligencia e que via, claramente, a inutilidade daquelle sacrificio para a conversão da humanidade.

Decorreram alguns dias relativamente calmos, nos quaes os soldados acampados tratavam de divertir-se como podiam na taberna de Pere Cognac, onde o rubro da guerra se reflectia nos narizes dos seus frequentadores... Charmaine era a deusa adorada de todos elles, e principalmente, de Flagg, por quem a rapariga tinha admiração profunda imposta pelo seu physico arrogante e animo sereno.

Veiu, porém, ordem de partir para a linha de frente e lá se foi o batalhão impavido, voltando ao fim de uns dias reduzido apenas a alguns homens, que haviam escapado das balas inimigas, conservando na retina a visão maca-

## SANGUE POR GLORIA

(WHAT PRICE GLORY)

Film da FOX-FILM

Direcção de RAOUL WALSH

| | |
|---|---|
| O capitão Flagg..... | Victor McLaglen |
| O sargento Quirt.... | Edmund Lowe |
| Charmaine.......... | Dolores del Rio |
| Pére Cognac......... | William V. Mong |
| Mabel............... | Phyllis Haver |
| Carmen.............. | Elena Jurado |
| O tenente Moore..... | Leslie Fenton |
| O soldado Lewisohn. | Barry Norton |
| O soldado Lipinshy.. | Sammy Cohen |
| O soldado Kiper..... | Ted McNamara |

bra dos companheiros mortos e nos ouvidos o atordoante estrepitar do canhão! Chegaram então, para preencher os claros abertos pela batalha, jovens inexperientes, verdadeiras buchas para canhão, representantes de todas as classes sociaes, despidos dos preconceitos, eguaes ante a grande niveladora: a trincheira. Um — Lewisohn — foi logo appellidado de "filhinho da mamãe" pela infantilidade das

maneiras e apego ao solar materno que lá ficara distante envolto na bruma da saudade. E ali ficaram todos naquella promiscuidade onde brilhava, de quando em quando, como um raio de sol magnifico, uma carta do lar saudoso e acolhedor... Recebendo como recompensa 10 dias de folga o bravo Flagg aguardava apenas que chegasse o sargento designado para substituil-o, emquanto elle ia a Barle-Duc divertir-se um pouco. Charmaine, si bem que enciumada, ficou satisfeita com a noticia quando

viu chegar o tal sargento: era Quirt! Indignado Flagg fez aos seus subordinados uma apresentação em regra, dizendo entre outras amabilidades: Eis aqui, meus amigos, o sargento Quirt. E' o fuzileiro mais destemido e "escolado" que eu conheço. É um pouco esquecido e por isso não lhe emprestem nem dinheiro falso. Não joguem com elle porque a unica cousa que elle não sabe é fazer um baralho falar...

Durante esses dias de convivencia entre Charmaine e Quirt uma affeição nasceu impetuosa e ardente que o sargento procurava disfarçar com o seu natural cynismo, mas á qual a linda franceza entregava toda a sua alma...

Eis de volta, porém, Flagg com ordem terminante de marchar para a fronteira, e ambos ao se despedirem promettem voltar para a disputa de um coração.

E' noite. No campo de batalha o relampejar pela escuridão é medonho. O surdo

troar das boccas de fogo, o sinistro gargalhar da metralha por horas a fio e sobrenadando num mar de lama e sangue seguem, cobertos, pela propria artilharia, aquelles bravos rapazes, sacrificando o sangue de uma juventude, pelo dominio de uma simples villa! E depois de cessado o sarcasmo da metralha, quando um hospital de sangue se arma, em pleno acampamento, é que Flagg pode verificar a perda quasi total de seus homens.

Elles, porém, se haviam portado como soldados valentes e os simples meninos que a guerra atirára para o baptismo de fogo recebiam agora, daquelle soldado velho, uma saudação honrosa em nome da America...

Lá se fôra o "filhinho da mamãe", por quem uma carta carinhosa esperava no seio de Charmaine. Quirt, ferido numa perna foge do hospital para chegar quasi morto aos pés da mulher que o fazia voltar, arrastando-se por kilometros interminaveis em busca de um carinho.

E só então Charmaine — ao contacto febril daquelles labios sedentos que se collam doidamente aos seus — sente vibrar a chamma impetuosa que divinisa o homem e o ergue á altura de um deus sublime e forte — o Amor!

Flagg regressa tambem e quer disputar, pelas armas, a posse daquella mulher que o endoidecera, mas vendo que é a Quirt que ella ama atira para o ar e foge a refugiar-se no seio do lamaçal horrivel pois uma nova ordem de marcha é recebida no acampamento. Charmaine implora a Quirt que fique, occulto em sua casa, mas o bravo sargento, embora rastejando, segue a caminho da gloria apoiado agora ao braço de Flagg que se lhe estende carinhoso naquelle transe, emquanto a bella franceza, deixando falar a alma encantadora da mulher latina, amante e apaixonada, exclama, entre lagrimas ardentes:

"Elles voltaram uma vez, voltaram duas [mas... não voltarão tres!
"São tão fortes, tão valentes, mas tão jovens [para morrer...

(VERA TEIXEIRA).

Desde o dia da inauguração, 19 de Novembro de 1926, o Cinema da Paramount, em New York, foi visitado por mais de um milhão e seiscentos mil espectadores, isto é, uma frequencia diaria de 14 mil pessoas.

Kathleen Myers é a heroina de George O'Hara em "Ladies Beware", da F. B. O.

"Girls of To Day" é um film da Trem Carr. Bryant Washburn e Edna Murphy são os principaes.

Alfred Green é o director de "Is Zat So?", da Fox. O "cast" inclue George O'Brien, Edmund Lowe, Kathryn Perry, Doris Lloyd, Douglas Fairbanks Jr., Cyril Chadwick e Philippe de Lacy.

Peverell Marley, primeiro operador de De Mille, está experimentando o uso da "luz fria" que, predisse elle, revolucionará a producção cinematographica e fará desapparecerem para sempre os perigos actuaes, que a luz dos Studios apresenta para os olhos dos artistas.

Em Janeiro ultimo havia em Los Angeles, cerca de cento e sessenta mil visitantes, ou, mais ou menos, quinze por cento da população permanente.

# O RHYTHMO NOS FILMS

D. W. GRIFFITH

Para uma estimativa intelligente, subtil e rapida de um film, não ha melhores juizes do que um menino de dez annos e uma menina de quinze annos — o menino para o movimento, a acção, e a menina para o romance. Poucas cousas lhes têm acontecido, para estarem com as suas reacções naturaes affectadas. Para elles, um film vive ou morre segundo o compasso que apresenta, a cadencia que domina as suas scenas. "Pace" ou compasso, é uma nova palavra para descrever uma idéa já velha em Cinema, mas que duvido tenha sido antes trazida — pelo menos do modo por que pretendo fazel-o — a observação consciencíosa do publico. Compasso significa a vida de um film — a "verve", o "elan", como o francez se exprimiria — a alguma cousa de intangivel, que percorre o drama, através da téla, em cyclos absorventes de acção e suspensão.

Inconscientemente, é bem provavel, o leitor já sentiu innumeras vezes essa cadencia, que, agindo sobre as emoções que nos inspira, muitas vezes tem feito voltar para cima e para baixo o pollegar salvador ou condemnador de producções que envolveram na sua confecção algumas centenas de milhares de dollares.

Os successos dos films individuaes são diversamente computados. Póde não subsistir duvida sobre o facto da talvez mais familiar explicação — a popularidade pessoal das estrellas — ser capaz de exercer uma enorme influencia sobre o prestigio e a voga do Cinema. Entretanto, as estrellas cáem e sobem. A historia, por sua vez, seja lá qual fôr o thema, floresce e declina; e isso emquanto numerosos films, que não tiveram nem uma grande estrella, nem uma idéa original como thema, para os recommendar — refiro-me a films como "Honrarás Tua Mãe" — inesperadamente ultrapassaram todas as espectativas normaes de popularidade, e drenaram fortunas para os cofres dos productores. A interpretação que o publico dá ao phenomeno, é que aqui se trata de "bons" films.

Mas deve ser muito interessante inquirir mais de perto a verdadeira significação que o publico dá a essa palavra ambigua, quando soubermos que a questão toda está na "alma" do film, onde encontraremos alguma cousa que vale muito mais

(Continua no fim do numero)

# MIMI MELINDROSA

(THE CAMPUS FLIRT)

*Paramount Pictures — Director Clarence Badger.*

— Que degradação! — exclamava Mimi. Sem as minhas creadas, como me poderei arranjar?

— Foi precisamente o que já lhe disse a elle, minha filha. Mas com aquelles seus modos de negociante de calçados, aquelle cabeçudo do teu pae quer levar tudo a ponta pés!

A despeito, porém, dos protestos de Madame Mansfield e da nossa Mimi, venceu a determinação paterna, indo a garota parar no Colton College, celebre pelo espirito sportivo que governava a sua disciplina interna, e uma das instituições de ensino das mais reputadas de todo o paiz.

Ao contrario de lá encontrar uma replica das faustosas dependencias que havia tido na Europa, encontrou Mimi um simples quartinho, numa pensão annexa ao collegio, no qual estava ella condemnada a viver em companhia de Harriet, uma outra caloura do Colton, mas de costumes modestos e por isso mesmo muito mais popular entre os alumnos.

Mimi Mansfield, filha unica de uma rica familia norte-americana, regressava aos seus penates depois de uma longa estadia na Europa. Estivera durante alguns annos internada em um collegio na França e de lá trouxera, com os mais extremados requintes de elegancia, um "insolentissimo" monoculo e dois dedos de "snobismo", irreverente, graças ao que assumia a nossa melindrosinha os ares de uma dessas orgulhosas princezas de importação.

Restituida á vida provinciana de sua terrinha, começou Mimi, mui naturalmente, á despertar a mais viva attenção pela sua elegancia á parisiense, a que se alliavam, não raro, phrases francezas e maneirismos arrebitados de menina moderna. As gazetas locaes, seguindo-a como se ella fosse uma verdadeira embaixatriz do luxo, dilatavam as suas secções elegantes em rasgados elogios á faceirice "amelindrada" de Mimi, facto com que muito se deleitava Madame Mansfield, encantada que estava com a avassallante sociabilidade da filha.

Por outro lado, porém, o Sr. John Mansfield, pae da nossa Mimi, irritava-se com o "Francesismo" extremado da garota, tendo sido por interferencia delle proprio que se viu ella de um momento para o outro recambiada de Paris para casa, afim de terminar a sua educação muito á "yankee", de accordo com as idéas algo sportivas que tinha o pae. Em casa, era Mimi seguida por uma récua de criadinhas brejeiras, que, na pontinha dos pés, seguiam os pensamentos de "Sua Majestade" pelas regiões mais "aereas" de sua cabecita de poucas idéas. James, o sempre impertigado mordomo da familia, não escapava tão pouco ás corrigendas protocollares da nossa Mimi.

— James, lembre-se de só se dirigir a mim como "Mademoiselle", ou me verei na necessidade de mandar vir um mordomo da Europa, ouviu?

— Oui, "Mademoiselle"!

Emquanto isto, seguia o conselho secreto entre os esposos Mansfield. Madame deseja a todo o transe mandar a filha novamente para a Europa, que a fizera tão prendada e elegante, e o Sr. Mansfield porfiava em mantel-a em casa, isto é, no paiz natal, entregue aos cuidados dos pedagogos locaes. Sim, Mimi, seguiria para um collegio americano, sem o seu sequito de criadas, como qualquer estudante de menores recursos, arrematava, peremptorio, o chefe da familia, e Madame logo depois commentava:

— Oh, minha filha, que horror! Teu pae insiste em mandar-te para um collegio daqui, sem nenhuma das tuas damas de companhia, sem nada!

Ao almoço, no refeitorio, começou Mimi a experimentar de sua "iniciação" collegial, escandalizando-a os modos desrespeitosos dos seus collegas.

Dennis Adams, um quintannista que ella havia conhecido em viagem, fazia, por troça, as vezes do copeiro, e ao offerecer elle uma certa iguaria á "princezinha" como já appellidavam Mimi, recusou-se esta com certa "pose", explicando:

—Não obrigada... prefiro cogumelos estufados...

E o rapaz, com uns ares de repassado sarcasmo:

— Nós tivemos cogumelos aqui, uma vez, mas um estudante protestou que não estava para comer "orelha de páu", dizendo que orelha por orelha bastavam as delle — que eram bem grandes!

Para fugir ao convivio pouco desejavel dos outros alumnos, quiz Mimi entrar para o Alpha Beta Club, julgando ahi encontrar bem representado o typo "poseur", de que ella era o unico exemplar entre o pessoal da escola. Mas o club tinha por norma escolher os seus socios entre os alumnos mais populares, e Mimi certamente nada tinha de popular

(*Termina no fim do numero*)

# CINEMA HUMORISTICO

PAULINE STARKE

CHARLES MURRAY

JIMMIE ADAMS

Jota Soares já imitou o Quasimodo, o Erik... mas quando personificará o Carew em Trilby?

— —

O novo film de Fritz Lang será "O Diluvio", que tambem ia ser o novo film de Cecil B. De Mille. Calculem que dois diluvios respeitaveis não iriamos ter.

— —

O novo Cinema Roxy, de New York, tem 6.000 logares e deixa a perder de vista o famoso Capitol, que como se sabe é um colosso em conforto e esplendor.

O Cinema vae morrer...

Mabel Normand está casada com Lew Cody...

Ora a Miquinha!

— —

Que faria com um milhão?

— Auxiliaria o Cinema Brasileiro.

(Sem allusão aos premios do Diamond)

LIONEL BARRYMORE.

TITULOS EGUAES — Já tivemos dois "Martyrio" um de Pola Negri outro de William Hart...

Dois "Tyranno e Martyr": um de House Peter e outro de Lon Chaney, e as historias se pareciam muito... "Duas Sombras do Passado", por Geraldine Farrar e tambem por House Peter.

Tres "Amor e tortura": o que deu fama a Percy Marmont, o de Hayakawa e aquelle film allemão... lembram-se?

卐

A Artcraft filmou "A Mulher Que Deus Esqueceu". A Fox, "A Cidade Que Esqueceu a Deus". A Paramount apresentará Emil Jannings no "Homem que Esqueceu Deus"...

卐

Consta que Cecil B. De Mille vae filmar tambem um "Siegfried" e Lon Chaney acceitou o convite para fazer o Dragão!...

卐

E s t á descoberto afinal, o motivo porque Buster Keaton nunca riu. Dizem que desde certa vez em que elle viu Phillis Haver chorar num film.

Um exemplo do que vale a literatura nos Estados Unidos acaba de ser dado pela peça theatral "Abiés Irish Rose" de Miss Ann Nichols. A Paramount adquiriu o direito de transportal-a para a téla por 300 mil dollares (2.400 contos de réis) e com percentagem sobre os lucros.

No theatro essa peça que foi a favorita do publico por mezes e mezes rendeu 18 milhões de dollares. Dessa somma tocaram á autora, de direitos, 5 milhões (*quarenta mil contos*).

Que dirão a isso os nossos emprezarios e especialmente os nossos autores?

卐

Na Allemanha projecta-se a construcção de 80 novos Cinemas em 1927, conforme assevera o Departamento do Commercio; com capacidade para 100 mil espectadores.

卐

O theatro Vaudeville de Paris que está sendo reconstruido pela Paramount para exhibições cinematographicas comportará 1800 espectadores. Deve ser inaugurado em Setembro futuro.

FRITZI RIDGWAY

SALLY RAND

# A MODA E O CINEMA

MARIE PREVOST

MARIE PREVOST

# A MANIA HESPANHOLA

MARGARET LEVINGSTON, JANE NOVAK, JANET GAYNOR, MAE MURRAY E MADGE BELLAMY.

# THESOURO PERDIDO

Lola Lys

Ao pé da magestosa serra do Caparaó, em Minas, acha-se collocado o antigo "Arraial do Principe", logarejo pittoresco, saudavel, mas de desenvolvimento estacionario. Ordeiros, trabalhadores, os seus habitantes têem, entretanto, alguma cultura, isto, por contacto com pessoas ricas e cultas da Capital, que procuram aquellas paragens pela amenidade de seu clima. Ha mesmo, por entre os pinturescos recantos da serra, varias casas de campo luxuosas e muito frequentadas. São pessoas estimadissimas, ali, os irmãos Braulio e Pedro da Silveira, descendentes dos primeiros colonizadores da região. Esses irmãos são proprietarios de uma Granja, pequena, junto ao Arsenal, Granja essa, que é o ultimo remanescente de immensos latifundios de seus antepassados. O velho Silveira, antes de morrer, confiou seus dois filhos á guarda e tutella de seu velho amigo Hilario, pae de uma unica filha — a formosa Suzanna — que tendo sido creada em companhia dos rapazes, mantém até hoje, para com elles, uma grande amizade fraternal.

Braulio é um rapagão dos seus 21 annos, forte, dado a exercicios violentos, comquanto tenha um coração de creança. Possue um lindo cão de nome — Velludo — que por ser intelligente sabe mesmo prestar alguns serviços a seu dono que o estima zelosamente.

Braulio, dedica uma grande affeição a Hilario, Pedrinho e Suzanna. A esta, embora procure occultar a todos, dispensa um sentimento mais forte que a simples amizade...

Pedrinho, o mais moço, é dedicado e physicamente differente do seu irmão, e tambem dedica a Hilario, a quem trata por "papae", e á Suzanna, uma grande amizade, estando sempre prompto para defendel-os por — "dá cá aquella palha". — Vê-se nelle a posse de um espirito sonhador. Ama tambem occultamente á Suzanna, comquanto saiba que não é o preferido... E' de uma dedicação assombrosa. Sempre em contacto com a meninada do arraial. E' o fabricante e fornecedor de armas e munições para toda a meninada dos arredores, possuindo para isto, um verdadeiro "arsenal" de garruchas de canno de chapéo de sol, atiradeiras de gancho e bodoques de pedra. Suzanna, Braulio, Pedrinho e Velludo são companheiros inseparaveis e sinceros. Braulio, por occasião de sua maioridade, recebe de Hilario uma carta lacrada que contém um fragmento de "roteiro" referente a um thesouro que tinha sido occulto por um dos seus antepassados nos grotões da serra.

Dizia-se que o antepassado de Braulio, adherira ás forças Portuguezas que tentaram resistir ás idéas de Independencia em 1822, e antes da fuga enterrara a preciosa fortuna. Junto ao fragmento de "roteiro", havia tambem uma carta, na qual o velho Silveira dizia:

"Que quando passava pelas grandes construcções na "Cachoeira da Fumaça", que dista bastantes leguas do Arraial, foi atacado por um desconhecido, perdendo na luta metade do "roteiro". Nada havia dito com o intuito de rehaver a metade perdida."

Essa historia de Thesouro, era bastante conhecida naquella região e fôra mesmo muito commentada em tempos, mas, de ha muito havia cahido na valla commum dos factos consummados.

Embora, Braulio acatando o pedido do pae, guarda com carinho o documento que lhe foi legado. Não raras vezes, emquanto Pedrinho se diverte com seus negocios de creança Braulio fica horas inteiras meditando...

Pedro e Braulio alimentam esperanças sobre o negocio do Thesouro e ambos visam o bem estar de Suzanna e Hilario...

Dentre as casas de campo do Caparaó, a mais frequentada é a do Dr. Magalhães. Faz parte dos seus convivas o "doutor" Raul Litz, homem de costumes elegantes, conhecedor da boa educação, mas, de profissão indefinida...

Litz é nada mais que o chefe de um bando de "scrocs" internacionaes e, viera ao Caparaó, exclusivamente, para tratar sobre a questão do Thesouro.

Tinha uma correspondencia secreta com os seus sequazes.

Obteve conhecimentos seguros sobre a questão do Thesouro, por um dos seus comparsas, que em Lisboa soube do facto, relatado, aliás, por um descendente do militar antepassado de Silveira.

O "doutor" R. Litz, embora esforçasse em se conduzir, era visto com certa antipathia tanto pelos seus hospedeiros, como pelos habitantes da redondeza.

A sua petulancia, resultou um conflicto com Braulio, provocado por gracejos dirigidos á Suzanna.

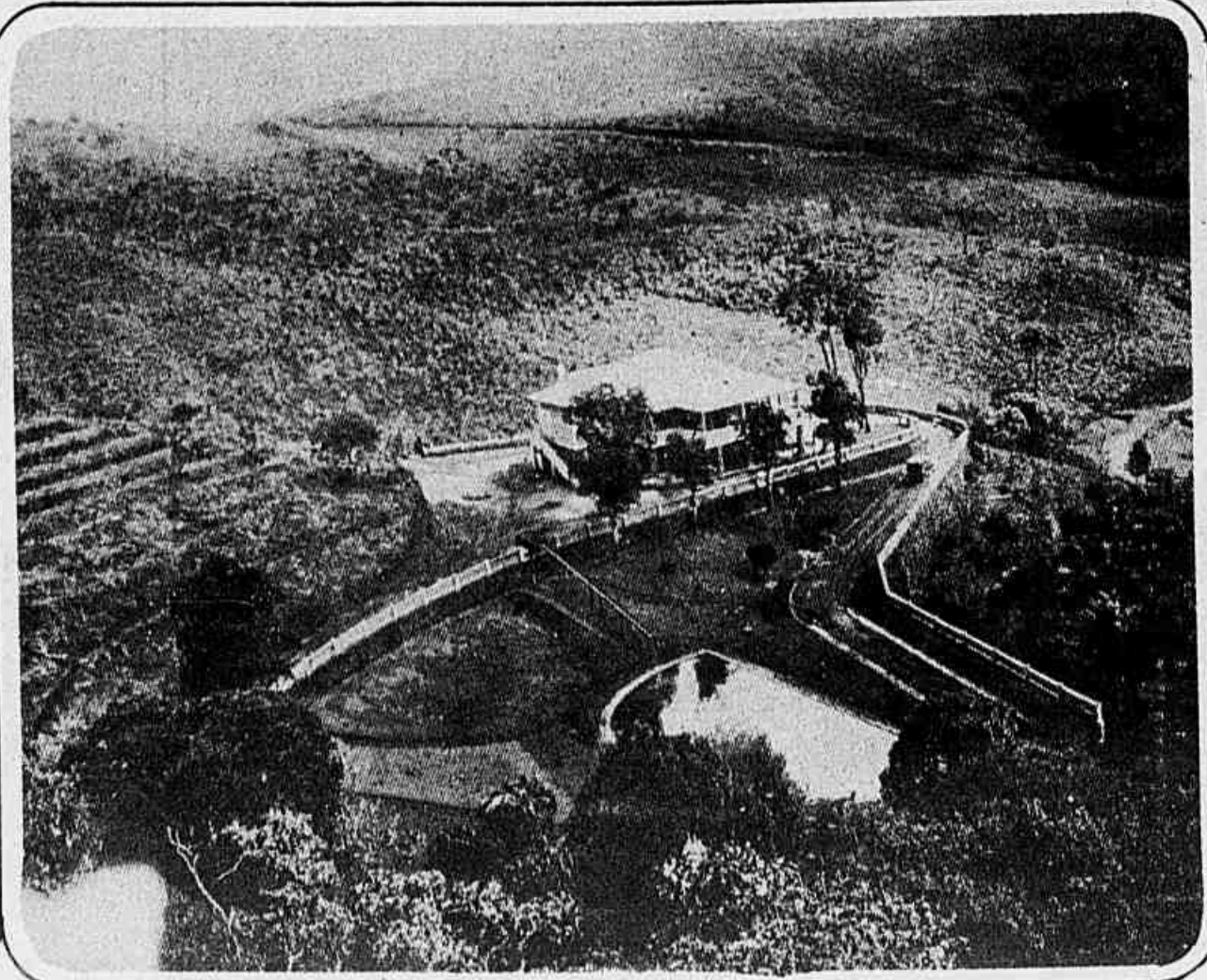
Litz toma conhecimentos com Manoel Faca, um sinistro bandido que habita os cafundós da serra...

Manoel Faca é máo e talvez por conveniencias suas, sempre "trabalhou" só. Costumava apparecer, ha pouco tempo, pela serra, um velho — Tio Thomaz — que é tomado como maluco pelo povo, por estar a dizer que sabe onde ha uma fabulosa mina de ouro...

Litz, por Manoel Faca, vem a saber do caso e numa manhã em que vê o velho na casa de campo de Magalhães, persegue-o, e, numa estalagem á beira da estrada, consegue con-

(Continúa no fim do numero)

MANOEL FACA, depois da luta com o cão VELLUDO.

*P. Ciodaro em "Thesouro Perdido"*

*Uma vista do Acaba-Mundo, onde foram filmadas as scenas em Bello Horizonte.*

# "GIGOLÔ"
## ( GIGOLÔ )

*PRODUCERS DISTRIBUTING CORP.*

*Direcção de* K. HOWARD

Gory Junior......... ROD LA ROCQUE
Mary Hubbelli..... JOBYNA RALSTON
Madame Blagden LOUISE DRESSER
Dr. G. Blagden.. CYRIL CHADWICK
O velho Hubbelli. GEORGE NICHOLAS.

Quando o velho Gedeão Gory, americano methodico e trabalhador, fechou os olhos a este mundo, todos os bons habitantes de Pleasanton julgaram que a viuva iria continuar na mesma cidade, seguindo com os negocios do marido, que a morte inesperadamente interrompera. Mas, muito contra a espectativa de todos, fez a viuva justamente o que ninguem esperava.

De posse, pois, de uma grande fortuna, com um filho unico, e este já quasi homem, botou-se Madame Gory para a Europa, a gozar em Paris de uma vida de esplendores, de ceias alegres, de dansas e de musicas.

Na capital da França, senhora de uma solida fortuna, não tardou muito que Madame encontrasse um bom partido para segundas nupcias na pessoa do Dr. Gerald Blagden. Casados, o primeiro intento do marido foi propôr uma viagem de inspecção ás propriedades que a familia possuia nos Estados Unidos, simplesmente para poder computar, em dinheiro, o valor da sua victima

Cedendo portanto ás instancias maritaes, eis que um dia reapparece, inesperadamente, a familia Gory na antiga cidadesinha de Pleasanton.

Assim que chegaram, um dos primeiros actos do joven Alfredo Gory foi ir visitar Mary, a filha do velho Hubbelli, que elle conhecera quando menino. Nos annos de separação, Mary se fizera moça de todo, apresentando agora os primores de belleza que quando pequena já deixava adivinhar. Reatada a antiga amizade entre os jovens, estava Alfredo para conseguir o consentimento de sua mãe afim de unir-se para sempre a Mary, quando um incidente lhe veio tolher os intentos: o Dr. Gerald, sciente da grande fortuna da esposa, insistia agora com ella para que vendessem a Fundição Gory, um dos mais ricos patrimonios da familia, regressando todos para Paris, onde poderiam viver á farta, gozando das rendas desse capital, posto n'um dos bancos da cidade. Alfredo foi o primeiro a se oppôr ao plano mas depois, a instancias da mãe, permittiu que fôsse vendida a fabrica.

Dias depois, dizendo adeus á sua Mary, ausentava-se Alfredo Gory, promettendo, entretanto, que aquella separação não seria longa... que muito breve haveria de voltar... para continuarem juntos a felicidade interrompida...

---

Passaram-se annos. Entregue ás garras do morticinio internacional, quasi toda a Europa debatia-se nas vascas do mais infernal dos conflictos que jamais havia presenciado o mundo.

Moço, cheio de enthusiasmo pela causa alliada, Alfredo não trepidou em juntar-se ás tropas francezas como aviador.

Emquanto isto, senhor de toda fortuna da familia, seguia o Dr. Gerald a sua vida desregrada, esbanjando o dinheiro que tão pouco trabalho lhe custara. E por effeito dessa mesma falta de honestidade, dava á Madame os maiores desgostos. Por fim cansado de repellir as admoestações da esposa deixou-a definitivamente.

Ao visital-a uma tarde, Alfredo não encontrando sua mãe em casa, foi encontral-a em um *cabaret* chic, onde ia sempre dansar, dizia ella, para esquecer a magua da separação do filho e as ingratidões recebidas do marido.

De regresso ás linhas de fogo, foi Alfredo victima de um desastre de aeroplano, sendo conduzido para um hospital de sangue. Lá passou o pobre rapaz os longos e dolorosos mezes do ultimo periodo da guerra.

Assignado o armisticio, tiveram alta todos os internados do hospital. Entre estes achava-se

(*Termina no fim do numero*)

# AS ESTRELLAS E OS SEUS HEROES

JOBYNA RALSTON

Os super-homens não passam de um mytho e o mesmo podemos dizer dos heroes, não é assim?

Quando eu ainda frequentava a escola, julgava um heroe o melhor jogador de "football", do "tean" vencedor, está visto.

Quando o seu "tean" perdia, do seu brilho nada restava... O meu ideal nesse tempo era expresso muito vagamente pelas façanhas athleticas, mas um dia cessei a minha adoração, quando vi um rapaz forte e musculoso insultar covardemente uma pobre rapariga.

Hoje a realidade da vida moderna age energicamente contra a idealização, ao contrario dos dias de hontem, quando os mythos eram cultivados com facilidade e os heroes formigavam.

William Russell de todos os heroes cinematographicos é aquelle que mais se approxima do meu ideal, não pelo que elle faz nos films, mas por se ter feito apto por si proprio, para nelles trabalhar. Creio que todos os "fans" sabem que William durante muitos annos, na sua juventude, foi um pobre aleijado e rapaz de uma fraqueza extrema. Elle curou-se seguindo fielmente um methodo cruel de exercicios.

Isto não é heroismo?

JUNE MARLOWE

Dêem-me um legitimo americano das fronteiras — mas sem barba: alto e moreno, musculoso e agil, olhar de aço, mas que se torne doce quando preciso, emfim, um joven de qualidades maduras.

Eu tenho retratos delle pintados por muitos artistas, photographias tiradas por muitos photographos, e, tambem estou farta de o vêr no palco de muitos theatros, mas em todos, eu faço questão de não vêr as barbas e o bigode. O velho brocardo que diz "beijo sem bigode é como ovo sem sal" não tem valor para mim...

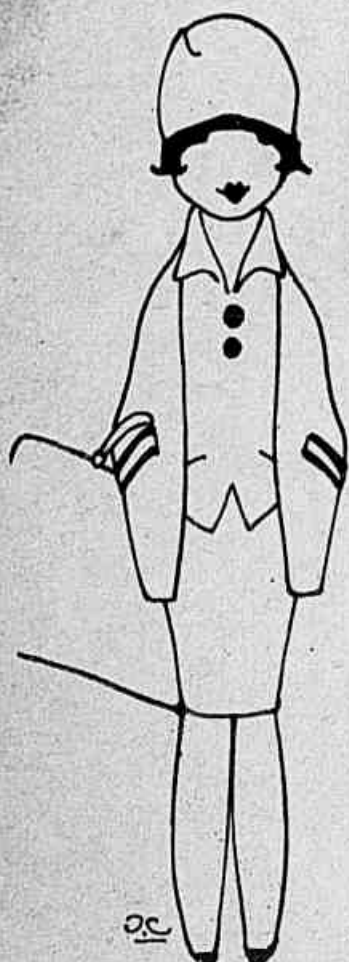
Na téla, George O'Brien e Charles Farret são os dous artistas que mais se assemelham a elle.

A vida real nunca se mostrou prodiga em typo como o meu ideal. O unico rapaz que poderia substituir o meu quadro mental é um que eu conheço desde o tempo de collegio. Elle é forte, alto, e gosta de caçar e pescar com meus dois irmãos e commigo mesma, e nós temos muitos interesses em commum. Mas elle é louro!

NORMA SHEARER

Si eu misturasse o fogo e a impetuosidade latina de Ramon Novarro e a immutabilidade e a constancia americana de Richard Barthelmess, o resultado assim obtido seria o meu ideal.

O seu coração deve governar, mas o seu cerebro precisa ditar.

O amante ardente que me emocionaria com pequenos nadas, cujo amôr me dominaria como uma chamma, que me elevaria do sólo.

carregando-me nas azas da imaginação para scenas magnificas e longinquas onde eu pudesse sonhar e viver gloriosamente, este seria o meu ideal adorado. E que outra combinação seria mais perfeita?

Navarro e Barthelmess...

LAURA LA PLANTE

Entre um heroe moreno, que symbolisa o mysterio e um heroe louro, o typo ideal dc companheiro alegre, como póde uma "girl" escolher?

Ronald Colman — o enigma, taciturno, com um encanto difficil de definir, intriga e mystifica; e Reginald Denny — homem sadio, de bom humor, a personificação da alegria americana. Com elle o tempo vôa, não temos um enfado.

Colman tem aquelle fogo occulto que toda moça sonha despertar num homem. Elle é todo sombras e calma, si bem que o seu ar contemplativo esconda sentimentos impetuosos.

Creio que si algum dia eu tentasse conquistal-o teria, antes de conseguir o meu intento muita dor de cabeça para mergulhar nas profundezas do seu espirito e chegar a comprehendel-o. Ainda assim restariam segredos desconhecidos para mim. Elle dá a impressão de ter sido ferido muito profundamente e agora querer vingar-se, não cruelmente, mas com cynismo e indelicadeza, de tal modo se entrincheira nos seus modos frios. Por isto a sua conquista tem mais valor ainda!

Reginald é todo luz e bom humor, aberto como um livro, um esplendido companheiro. A admiração que eu lhe dedico é tão forte, que na vida real só escolho amigos parecidos com elle, e não com o sonho que formei de Colman. Talvez seja porque conheço muito bem um e outro não. Si no dia em que eu fôr apresentada a Ronald Colman, elle se me revelar um homem commum, ah, nunca me perdoarei!

MARY BRIAN

Não tinha eu ainda doze annos, aliás não ha muito tempo, quando experimentei a minha primeira aventura romantica.

A cousa teve logar em pleno Texas, numa bella tarde de segunda-feira, logo depois das aulas. Elle chamava-se Orville, era sardento, tinha um nariz achatado, e, pelo menos para mim, parecia ser o rapaz mais forte e corajoso da cidade. Julgava-o uma maravilha. Conheci-o quando me conduziu até a porta de minha casa. Por signal que me fez a delicadeza de offerecer um immenso e delicioso sorvete de creme...

Não foi um amor de brincadeira o que senti por elle. Pelo contrario, foi até muito forte e importante.

O meu ideal no Cinema é representado por Richard Barthelmess. Adoro-o desde "David, o Caçula". Ainda não ha muitos mezes, em New York, almocei com elle, e sinceramente, a minha admiração augmentou cem vezes mais.

Mas — nunca poderei esquecer o meu Orville... Não sei si elle tambem pensa assim...

PATSY RUTH MILLER

Que heroe? O de hoje ou o de hontem? Ah, sim; receio que sou muito voluvel. O joven dos meus sonhos muda muito depressa... Quando eu era muito garota ainda "elle" estava mettido na pelle de um actor theatral muito querido no meu Estado natal. Bellos cabellos ondeados de um castanho maravilhoso e olhos francos adornados por longas pestanas... Tudo isto, porém, desap-

(*Termina no fim do numero*)

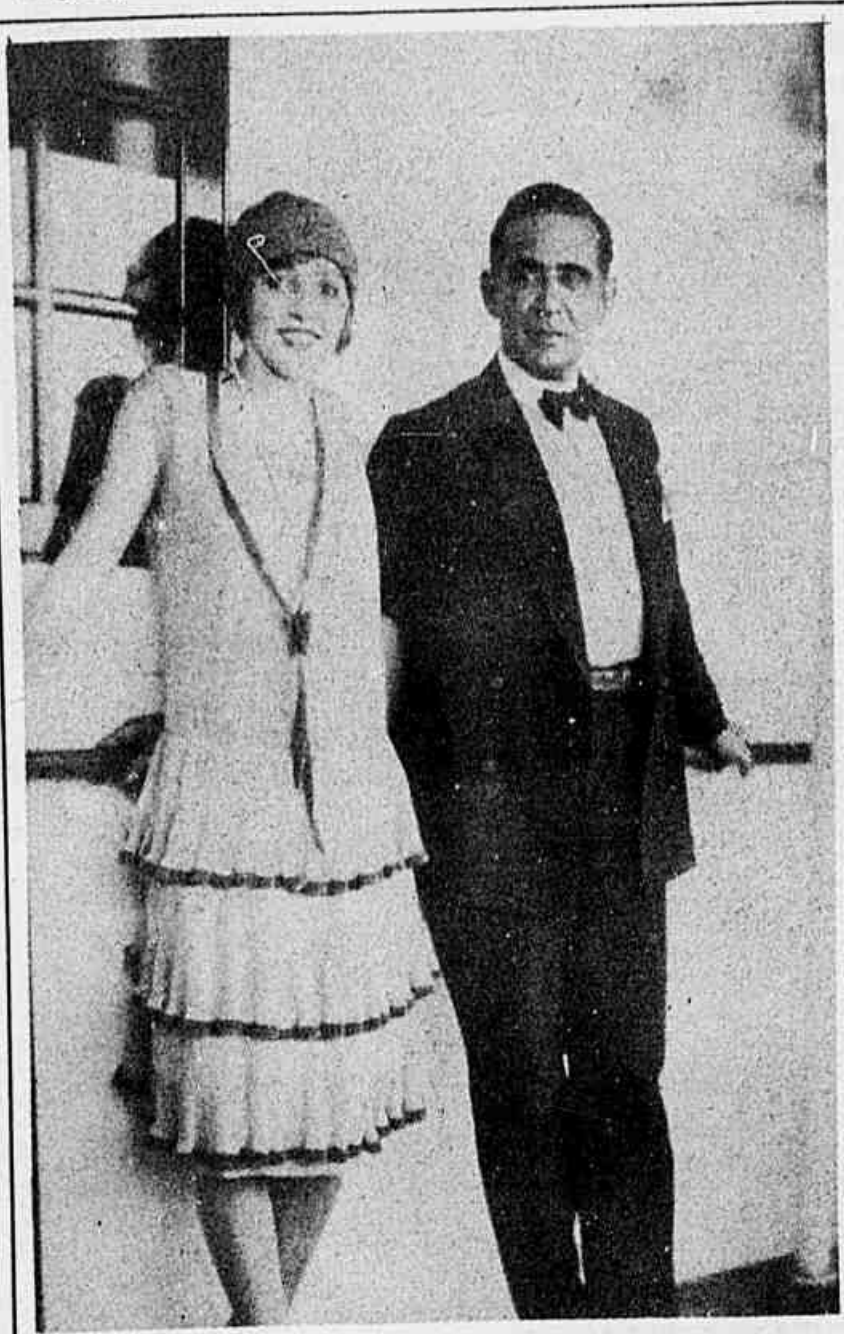
# ROLLEAUX NOS ESCREVEU...

Recebemos de Eddy Polo, actualmente na Argentina, um cartão onde diz que estreou com "big" successo no Cine Florida em Buenos Aires.

Aproveitando-se ainda do ensejo, agradece-nos Eddy o acolhimento que lhe proporcionamos, promettendo retornar o mais breve possivel ao Brasil, que se mostrou ante seus olhos como uma terra maravilhosa dos contos de fadas, tal a impressão que a seu respeito faz o estrangeiro mal avisado pela falta de propaganda, e, tambem pelo modo carinhoso com que nosso povo o distinguiu.

A proposito, publicamos acima uma photographia sua tirada a bordo do "Alcantara", quando este vapor passava por Santos, e enviado pelo nosso leitor Jayr Hummel, que nos enviou esta sua mais recente pose para o CINEARTE.

## A CINEMATOGRAPHIA E A UNIVERSIDADE

"A Harvard Graduate School of Business Administration inaugurou a 14 de Março passado, a série de conferencias já annunciada sobre a industria cinematographica. Esse ramo de conhecimentos fará parte d'ora avante da série de conhecimentos commerciaes exigidos na Escola para a graduação no curso. A série de conferencias ficou sob a direcção de Joseph P. Kennedy que fez tambem a primeira conferencia — "Introducção ás discussões sobre a industria cinematographica". A 15 de Março, Kennedy apresentou aos alumnos Will H. Hays, presidente da Motion Pictures Producers and Distributors of America, que dissertou sobre "A industria cinematographica".

ROLLEAUX E UMA DAS ARTISTAS QUE O ACOMPANHA, A BORDO DO VAPOR QUE O LEVAVA A' BUENOS AIRES.

Seguiram-se na cathedra: Jesse Lasky falando sobre a "direcção da producção e seus problemas"; Adolphe Zukor, sobre a "Direcção superior"; S. R. Kent, sobre "Distribuição"; R. H. Cockrane, sobre: "reclamistica e exploração"; Dr. A. Giannini, sobre "Finanças"; William Fox, sobre "desenvolvimento no estrangeiro"; Marcus Loew, sobre exploração dos theatros; H. M. Warner, sobre "Novos progressos em cinematographia" e J. P. Kennedy, sobre "O futuro da industria". Cada uma dessas leituras durou 55 minutos. Milton Sills e Cecil B. De Mille, apezar de sua boa vontade não puderam estar presentes no prazo das conferencias que terminou a 2 de Abril, sendo possivel, entretanto, que ainda o façam dentro deste mez. Falará o primeiro sobre artistas e o trabalho destes no Cinema; o segundo sobre a direcção do film.

Como se vê, a industria cinematographica cada vez é tomada mais a serio.

De facto, dado o numero de milhões de dollares nella empregados, o valor das taxas que ella faz entrar no thesouro, o alto apreço em que são tidos os films pelo publico, só mesmo imbecis, podem desdenhar, hoje em dia da cinematographia que como industria e como arte marcha victoriosamente de progresso em progresso.

Barbara Worth é a "partenaire" de Hoot Gibson em "Blue Points of the Law", que Reeves Eason dirigirá para a Universal.

"Naughty Naunette" é o titulo do novo film de Viola Dana para a F. B. O.

BARBARA KENT, PREMIADA EM CONCURSO DE BELLEZA DA METRO-GOLDWYN-MAYER.

ERNEST GILLEN, ARTISTA MEXICANO, QUE SEGUE OS PASSOS DE RAMON NOVARRO NO CINEMA.

PAT O'MALLEY

O director Michael Curtiz lendo o enredo de "The Third Degree", para Dolores Costello e Louise Dresser.

# A TELA EM REVISTA

## RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Que escandalo"! (The Whole Twon' Talking). — Universal. — Producção de 1926. — Uma boa comedia da Universal, adaptada de uma peça de Anita Loos e John Emerson. Mais uma vez entra em scena o heróe pacato que em vista da mulher que ama declarar que só se casará com um homem "pirata", envereda por um caminho de "piratarias". No fim tudo se resolve da melhor maneira. Edward Everett Horton e Otis Harlan encarregam-se de arrancar gargalhadas da platéa. Virginia Lee Corbin, encantadora, agrada no seu papel. Ella é notavel no "flirt". Dolores Del Rio toma parte. Foi este um dos seus primeiros films logo que foi para Hollywood "desencaminhada" por Edwin Carewe. Está linda! Quando vocês a virem em "What Price Glory".. Eu, parece que já estou vendo o montão de cartas em cima da mesa do encarregado da secção "Questionario", pedindo o endereço della. Apparecem mais a gorducha Trixie Friganza, Margaret Quimby, Robert Ober, Aileen Manning, Malcolm Waite e Hayden Stevenson. Podem levar toda a familia. Scenario de Raymond Cannon. Direcção de Edward Laemmle. Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

Passou em "reprise" o film da Paramount "Os 10 Mandamentos". Semana santa.

GLORIA:

"Salomé" (Salomé) — Nazimova Prod. — Producção de 1923. — Programma United Artists. — Não é a Salomé da Historia Sagrada, porém, simplesmente a fantasia de Oscar Wilde. O film, apesar de trazer como protagonista a grande artista Nazimova, não obteve o successo que talvez algumas pessoas esperavam. A meu ver, de qualquer uma das fórmas, elle está errado. Nazimova, como todos sabem, é uma artista completa, porém, a sua mocidade já passou e não é qualquer papel que hoje se lhe adapta. Como poderia ella fazer uma Salomé? Entretanto, o seu desempenho agrada, embora o seu typo esteja bastante deslocado no papel que encarna. A fita tem mais valor talvez, pelas montagens, esquesitas e pelo guarda-roupa original, com que é apresentado. Afinal de contas, ha scenas que não deixam de ter o seu valor artistico e merecem attenção como uma cousa idealista, quasi que futurista... Emfim, é um film difficil de se comprehender, se o publico apreciou. Na sessão em que assisti, a platéa me pareceu completamente desinteressada... A direcção é de Charles Bryant, esposo da protagonista. Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Diplomacia" (Diplomacy). — Paramount. — Producção de 1926. — —Apezar da critica americana ter dito bem desta producção, ella aqui não foi apreciada, não chegando a ter os habituaes 7 dias no cartaz. A historia é bôa e até bem differente destas que costumamos a ver todas as semanas. O que é preciso é muita attenção para não perder o fio, conforme costumamos chamar. O que me pareceu foi não estar bem scenarisada, pois do contrario, a direcção de Marshall Neilan teria se destacado mais.

Blanche Sweet teve a seu cargo o principal papel feminino. Arlette Marchal, a linda artista franceza, ora na America, contractada para a Paramount; embora com poucas opportunidades, satisfaz. Matt Moore e Gustav von Seyfertitz são os melhores. Neil Hamilton e Earle Williams, tambem tomam parte. Emfim, "Diplomacia" não é fita para qualquer publico, e por isso mesmo, duvido muito do successo pelos arrabaldes.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

Semana Santa e nada menos de tres "reprises" no Central. Foram ali exhibidos os films: "Thesouros do Vaticano", já visto no Palais, "A vida de Christo", da Pathé e "Throno de honra", da Fox, com Edmund Lowe.

PARISIENSE:

"Simão, o trocista" (Simon The Jester). — Metropolitan-Prod. Dist. — Producção de 1925. — Programma Matarazzo. — E' um film bem fraco este. E o que mais me admiro é o "scenario" ter sido feito pela grande Frances Marion. E' verdade que o seu trabalho está correcto, mas o tal de George Melford não soube tirar partido da historia. Eugene O'Brien é um trocista muito sisudo... O unico ar de sua graça, elle o dá no principio, naquella festa de amigos e depois leva o film todo com uma cara de semana santa... Lillian

Rich é tão bonitinha... e só.. Aquelle circo é que decidiu Dupont a fazer o seu "Varieté". Henry B. Walthall, num papel sem opportunidades, vae bem. Edmund Burns figura e William Platt, aquelle anão, é horrivel... Leitor amigo, si você ainda não leu o ultimo numero de CINEARTE, leia-o e "passe" neste film... Cotação: 5 pontos.

Na semana de 11 a 17 do corrente este Cinema continúa as exhibições de "The Big Parade", iniciadas no Casino e interrompidas com a entrada, no cartaz, de "A letra escarlate", de Lillian Gish. Esteve cheio a semana toda..

PATHÉ:

"Dolorosa renuncia" (Marriage Licence?) — Fox. — Producção de 1926. — Incontestavelmente as producções da Fox ultimamente exhibidas, têm sido merecedoras dos melhores elogios e dignas de toda attenção. O film exhibido esta semana, não só registra mais um trabalho de valor na lista das producções da dita marca, como tambem apresenta ao nosso publico, a melhor de todas as interpretações de Alma Rubens, que hoje tenho visto. Sem duvida alguma, é a sua obra prima! O feliz scenario de Bradley King, foi baseado na peça theatral "The Pelican", de F. Tennyson Jesse e H. M. Harwood. Parte do successo deste film, deve-se ao scenarista que soube coordenar as scenas de uma fórma admiravel. Frank Borzage, o director, está de parabens. O seu trabalho não podia ser melhor. Neste film elle não procurou detalhes á torto e á direito, mas os typos que escolheu, são notaveis. Basta lembrarmos os que formam o jury, na scena do tribunal; a creadagem, etc. Na interpretação está Alma Rubens em primeiro lugar, apresentando um desempenho notavel, desde a primeira até a ultima scena, mostrando a cada momento expressões de grande valor. Jamais poderão ser esquecidas as scenas deste film, quando ella vem entregar a chave e senta-se na cadeira, triste, exhausta, ainda na duvida se o seu filhinho ficaria ou não em seu poder. A outra, da escada, quando mais tarde, o mesmo, já homem, insiste em querer ir para Londres afim de matricular-se na escola militar e contempla-o, vagarosamente, da cabeça aos pés. Charles Lane vem em segundo lugar na interpretação. A scena quando elle olha para o seu neto e chora, querendo em seguida levantar o calice em honra aos Hériot, é esplendida! Vae admiravel ahi. Os demais: Walter Mc. Grail, Emily Fitzroy, Walter Pidgeon, Langhorne Burton, nada deixam a desejar no seu desempenho. Os ambientes londrinos são muito bons. Emfim, é um film que merece ser visto pelos apreciadores dos trabalhos de valor e pelos admiradores de Alma Rubens.

Cotação: 8 pontos.

"Os milagres de Lourdes" (Le miracle de Lourdes). — Os films religiosos sempre foram aqui bem recebidos. Temos visto quasi todas as producções que se tem feito sobre a vida, milagres, etc., de N. S. de Lourdes, bem como uma de Santa Therezinha do Menino Jesus. Durante a Semana Santa, nada menos de dois films, ineditos, foram exhibidos sobre motivos da vida milagrosa de N. S. de Lourdes; este e mais outro no Theatro São José. Dos dois, este foi o mais fraco. O argumento é bom e bastante verosimil, mas todo o film perde pela falta de direcção, scenario e technica. E' a historia da pequena Bernadette, relatando todas as phases da sua vida religiosa. Os artistas, na maioria, são desconhecidos e não são apresentados. Com excepção de Carnége e Chabrier, todos os outros não tiveram a honra dos seus nomes nos cartazes nem no film. A fita foi organizada sob uma documentação de Mr. Péne e varias scenas foram tomadas com permissão das autoridades eclesiasticas, locaes. Não gostei da orchestra do Pathé neste dia. Não foi organizado um bom programma musical, bem como uma orchestração adequada.

Cotação: 5 pontos.

A mimosa creaturinha Mary Ann Jackson faz pilherias com os seus comparsas da popular familia Smith, da Pathé Pictures.

RICHARD WALLING

IRIS:

"A esposa de Josselyn" (Josselyn's Wife). — Tiffany. — Producção de 1926. — Select Programma. — Pauline Frederick está ficando velha... e, ella nunca me pareceu tanto assim como neste film! Apesar disso, eu me esqueci de que o papel de uma esposa ainda na lua de mel não estava adaptado para ella, porque seu trabalho é tão bom, tão sinceras as suas expressões que sómente a sua actuação vale o film.

Tambem o elenco não é assim para ser desprezado, pois tem Holmes Herbert, Josephine Hill, etc. Como está differente a Josephine!... Carmelita Geraghty faz um modelo e Armand Kaliz não é um máo cynico comparado com Freeman Wood. A direcção é de Richard Thorpe, que apresenta apenas um bom detalhe, — aquelle do collete, — que aliás já foi mostrado de um modo mais "sophisticated" por Adolphe Menjou.

Cotação: 5 pontos.

"Conquistado á força" (One Hour Of Love). — Tiffany. — Producção de 1926. — Select Programma. — Uma comediasinha regular, explorando uma historia conhecida, é verdade, porém, com uma ou outra situação inedita. Tudo se baseia em mais uma destas pequenas "flappers", filha de um millionario, que, por sport, tenta desobedecer as ordens de um rapaz, engenheiro de seu pae, sendo por aquelle repellida, e que por vingança, finge estar apaixonada por elle e acaba gostando mesmo. A fita está ornamentada com varias scenas comicas, passadas entre Taylor Holmes e Mildred Harris. Serve para passar o tempo e offerece, varias vezes á platéa, opportunidades para bôas gargalhadas. Os artistas são bons: Jacqueline Logan é a "flapper", desempenhando bem o seu papel. Robert Frazer, a contento. Montagu Love é o pae. Está ficando velho... Taylor Holmes, que sabemos ser tão bom artista no palco, pouco tem sido aproveitado no Cinema. O seu trabalho, entretanto, satisfaz. Duane Thompson, Hazel Keene e Mildred Harris ornamentam o film. E' regular a direcção de Robert Flory.

Cotação: 5 pontos.

## SÃO PAULO

AVENIDA:

"A casa onde o demo se perdeu" (Finger Prints). — Warner Bros. — Programma Matarazzo. — Producção de 1927. — Uma producção da Warner que, francamente, rivaliza com as peiores de fabricas ordinarias. Nunca pensei que chegasse a ver num film tanta cretinice, tanta asneira junta. Um assumpto réles, cujo fio já se adivinha desde o inicio. Piadas, horriveis! Não há um bom "gag", sequer! Um film que só desprestigia a fabrica dos irmãos Warner, francamente! As poucas pessoas, que se achavam commigo no Cinema, não riram e creio que nem mesmo sorriram. Ao passo que um "Varieté" marca mais um avanço na cinematographia, films como este preoccupam-se, sómente, em desfazer essa relevante vantagem. Um film que só

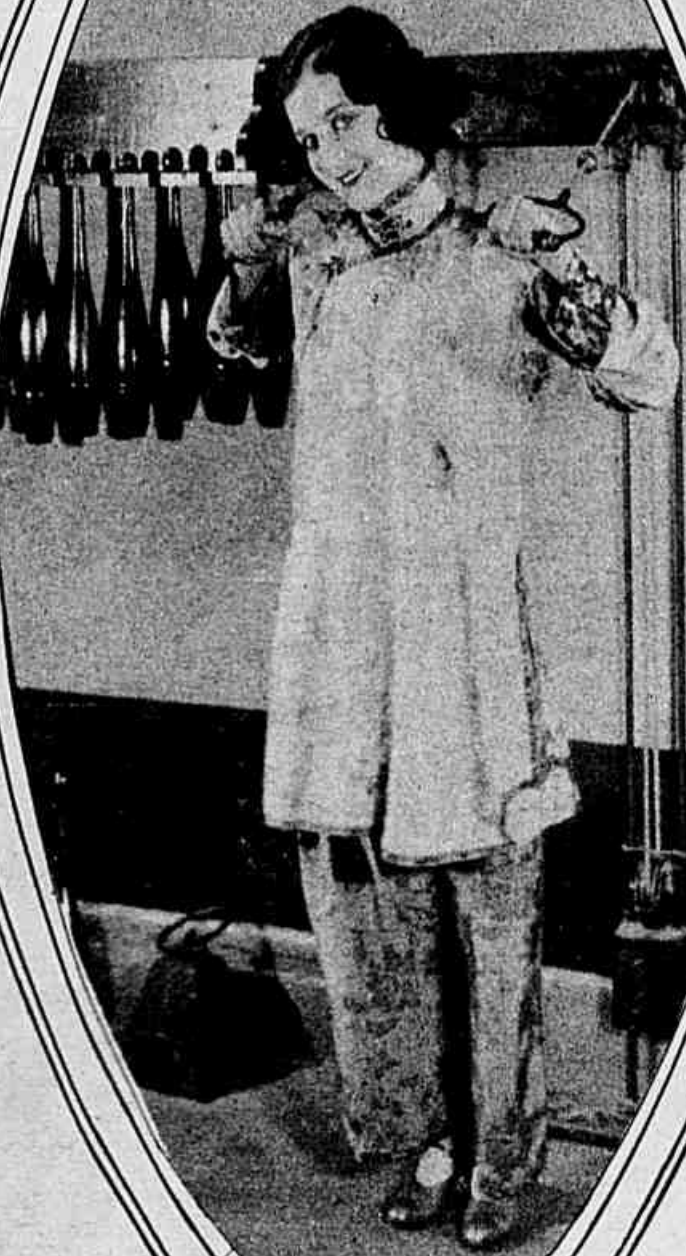
(Continúa no fim do numero)

# SPORT E

*GERTRUDE OLMSTEAD*

*LARRY SEMON E DOROTHY DWAN JOGANDO O "GOLF"*

*CHARLES FARRELL*

*KENNETH THOMSON*

Durante a filmagem de uma scena de "The Telephone Girl", da Paramount, May Allison ia escapando de morrer queimada, por se ter incendiado o seu "negligee".

A propria May foi a culpada — na tal scena ella fumava e como na vida real ella não supporta cigarros, foi facil cahir uma faisca, que logo transformou em cinzas o "negligee". Salvou-a, arrancando-lh'o, o director de "Beau Geste", Herbert Brenon, que tambem dirige "The Telephone Girl".

Depois que John Robertson completar "Captain Salvation" para a Cosmopolitan, ou antes M. G. M. irá dirigir Ramon Novarro na historia de Joseph Conrad, "Romance". Eis uma bella combinação de artista e director.

Uma nova pagina da historia do Cinema foi escripta quando Dorothy Arzner começou a dirigir o seu primeiro film para a Paramount, o primeiro film estrellado por Esther Ralston, "Fashions for Women". Em dez annos Miss Arzner é a primeira mulher contractada para dirigir e a segunda directora na historia da téla.

Antiga "cutter" e mais tarde "scenarista", Dorothy ganhou fama quando editou o grande successo de bilheteria "Os Bandeirantes".

Ha poucos mezes tambem editou, isto é, cortou "Old Ironsides", de James Cruze.

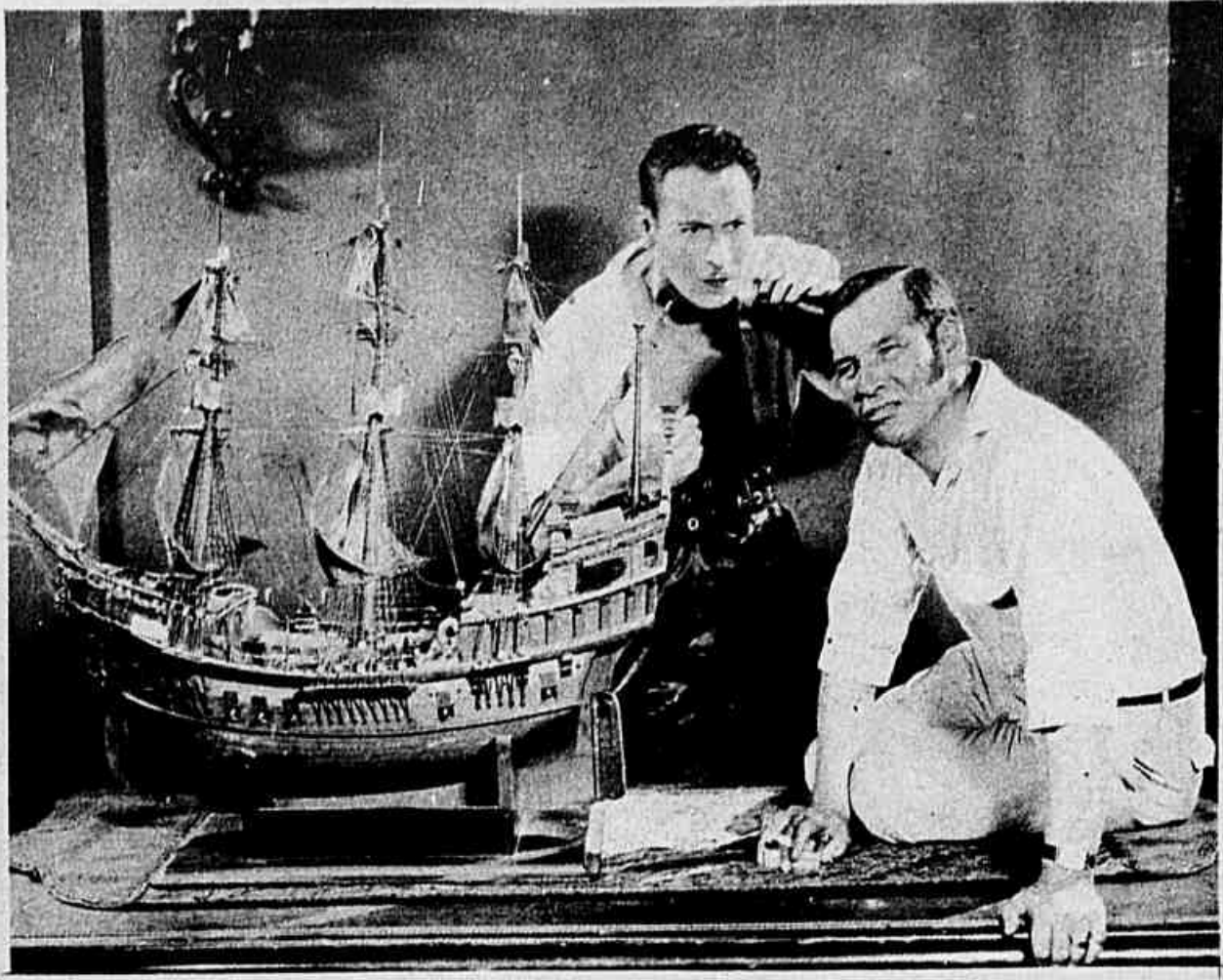
Ha tres mezes que Hollywood se mostra interessadissima pelo futuro de Fred Thomson. O contracto deste artista com a F. B. O. está prestes a expirar. Agora já não ha mais duvida que Fred, logo que esteja livre, organizará a sua propria companhia e distribuirá os seus films através da Paramount, isto é, passará a fazer o mesmo que fazem Harold Lloyd e Douglas Mac Lean. Dizem que com a nova disposição do seu trabalho, o marido de Frances Marion receberá um formidavel salario e mais um pequeno interesse nos lucros dos seus films.

O mais notavel paradoxo da colonia cinematographica é o facto dos artistas dos films "Wertern" receberem muito mais dinheiro do que quaesquer outros.

Raros são os films do "farwest" que tem as suas primeiras nas grandes cidades americanas; dependem quasi que exclusivamente das cidades do interior e da exportação. E no entanto Tom Mix, Hoot Gibson e Buck Jones figuram nos primeiros logares de qualquer estatistica de salarios cinematographicos

E o bôbo do Jack Holt não quer ser "cowboy"...

Alice Calhoun, cujo primeiro casamento realizado ha uns oito mezes foi annullado pelo proprio esposo, casou-se novamente, desta vez com um conhecido cinematographista de Los Angeles, Max Chotiner. Será feliz?

LOUISE FAZENDA, DA WARNER BROS.

ROD LA ROCQUE

## Thesouro Perdido

Producção da PHEBO SUL-AMERICA FILM, DE Cataguazes

Elenco:

| | |
|---|---|
| Braulio........... | Bruno Mauro |
| Manoel Faca...... | Humberto Mauro |
| Pedrinho......... | Maximo Serrano |
| Suzanna.......... | Lôla Lys |
| Raul Litz......... | Jota Magno |
| Hilario........... | A. Almeida |
| Tio Thomaz...... | P. Ciodaro |
| O gury........... | Ben Nil |

Photographia de Pedro Comello e Bruno Mauro

Director — Humberto Mauro

E' um FILM BRASILEIRO

( F I M )

statar que de facto o velho possue um pedaço do documento antigo.

Tio Thomaz possue o outro pedaço do "roteiro", pois, trabalhara ha annos nas construcções da Cachoeira da Fumaça e interveiu na luta de Silveira com o desconhecido, tomando deste o documento.

De posse deste, tornou-se aos poucos maniaco e de ha muito vive a procura da mina...

Thomaz narrara essa historia na estalagem, estando presente por esta occasião, Manoel Faca.

Manoel Faca, agora interessado, sabendo por Litz a existencia de um documento com o velho, vae á Estalagem onde constata que elle havia sahido em direcção do Arraial do Principe.

Conhecedor profundo da região, tenta alcançal-o.

Na tarde desse dia, estavam em brinquedos á porta dos irmãos Silveiras, estes e Suzanna. Em vista, pouco depois, de máo prenuncio de tempo, o que aliás é commum no Caparaó, Suzanna se retira. Braulio aproveita a opportunidade para offerecer á Suzanna uma photographia sua...

De volta da sua offerta, encontra junto á porta, Thomaz em conversa com o irmão Manoel Faca chega em tempo de constatar que o velho vae passar a noite em casa dos rapazes, por consentimento de Braulio em vista do máo tempo que ameaça...

Naquella noite, debaixo de formidavel tempestade, Manoel Faca penetra mysteriosamente na habitação, sahindo pouco depois de posse do cobiçado documento. A sua acção foi abafada pelo barulho da chuva que cahia, tendo apenas despertado o fiel Velludo que por uma janella aberta pelo vento sahira em perseguição de Manoel.

Na manhã alegre do dia seguinte, Braulio e Pedrinho ao arrombarem a porta do quarto onde dormira o velho Thomaz, encontram-o morto!

No espaço de poucos minutos, quando Pedrinho fôra chamar Hilario e mais pessoas vizinhas, Braulio vê entrar pela porta entreaberta, quasi morto, o fiel Velludo que traz ainda cravado nas costas um punhal, no qual Braulio verifica haver uma caveira gravada no cabo.

Velludo morre aos pés do seu dono. Braulio, com Pedrinho que chega, segue os rastros de sangue deixados pelo cão. Vão até á beira do rio proximo e numa garganta encachoeirada, verificam pedaços de roupas pelas pedras e num pequeno remanso antes da quéda, um chapéo boiando...

Voltam convictos de que Manoel tentára atravessar o rio, mas, morrera afogado. Tal não se déra. Manoel volta á sua tenda, onde é esperado por Litz. Uma palestra longa termina por uma sinistra combinação entre os dois...

Uma noticia sensacional apparece nos "placards" dos jornaes do Rio de Janeiro: — Trata-se novamente do caso do celebre "scroc" — R. Birhen. — Fabulosa recompensa a quem o entregar vivo ou morto ás autoridades.

Vem junto á noticia a photographia do "scroc".

Um dos amigos do Dr. Magalhães, reconhece no retrato a pessoa do Dr. Litz e faz de um modo reservado, communicações á policia.

Numa manhã bonançosa do Caparaó, Braulio sahira para a caça. Hilario, visivelmente constrangido e impaciente, aguarda o regresso de Braulio, pois, logo ao amanhecer, dera por falta de Suzanna e procurando-a pela casa veio a encontrar um bilhete anonymo.

— Traze-me o pedaço do "roteiro" que está comtigo na cabana proximo ao vallado em troca da liberdade de tua filha.

No fim do bilhete vem estampada uma caveira.

A "Caveira" é a terrivel assignatura de Manoel Faca. Quando elle a utiliza, todos no Caparaó sabem, é o mesmo que exigir silencio e nada de commentarios do contrario morre. Já haviam mor-

**CINEARTE**

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

rido mais de 15 pessoas pela serra, por abusarem daquella intimação.

Pedrinho, como de costume, vem nesta manhã á casa de Suzanna. Tendo Hilario lhe mostrado o bilhete, visivelmente raivoso, vae á sua casa, onde, na falta de outra arma, carrega uma das suas garruchinhas e montando mesmo em pello no seu animal, sáe como um raio em caminho da Cabana...

Chega. Abre-lhe a porta Manoel Faca. Este e Litz ficam satisfeitos com a nova presa. Pedrinho exige a entrega de Suzanna e que desperta risos nos bandidos.

Litz abre a porta onde está retida Suzanna. Esta ao ver Pedrinho corre para elle, mas, recebe na fronte uma forte pancada, resultada da violencia com que Litz fecha a porta para obstar a sua sahida. Suzanna cáe desmaiada...

Pedrinho mata os dois bandidos...

Quasi desfallecido, num esforço supremo, carrega Suzanna desmaiada, salvando-a das chammas, pois, durante a luta a cabana incendiara-se.

Emquanto isto se dava, Braulio, Hilario e mais amigos, vinham em disparada louca... Chegam, mas, apenas encontram mortos os dois bandidos...

Braulio retira de Litz todos os documentos. Na afflicção terrivel em que estavam vêem afinal, ao longe, na estrada larga da serra, Pedrinho que carrega Suzanna desmaiada...

Correm todos e os amparam.

Pedrinho morre...

"O dinheiro não constitue felicidade. A ventura está no amor."

Braulio queima o roteiro, agora completo e offerece á uma instituição pia, a recompensa a que Pedrinho teve direito pela morte de Litz.

Correm os tempos.

Vamos ver agora, felizes, mas saudosos, Braulio e Suzanna entrelaçados sublimemente pelo amor, debaixo, naturalmente das vistas reveladas e cuidadosas do bom velho Hilario...

## MIMI MELINDROSA

Interpretado por BEBE DANIELS, GEORGE IRVING, FRANCES RAYMOND, JAMES HALL e CHARLES PADDOCK.

(FIM)

sendo, portanto, barrada da associação. Isso que ella julgava ser o seu "ar de distincção", a sua "pose" semi-parisiense, era precisamente o que a isolava do convivio dos alumnos, fazendo-a amargar uma existencia que de outro modo seria de véras agradavel.

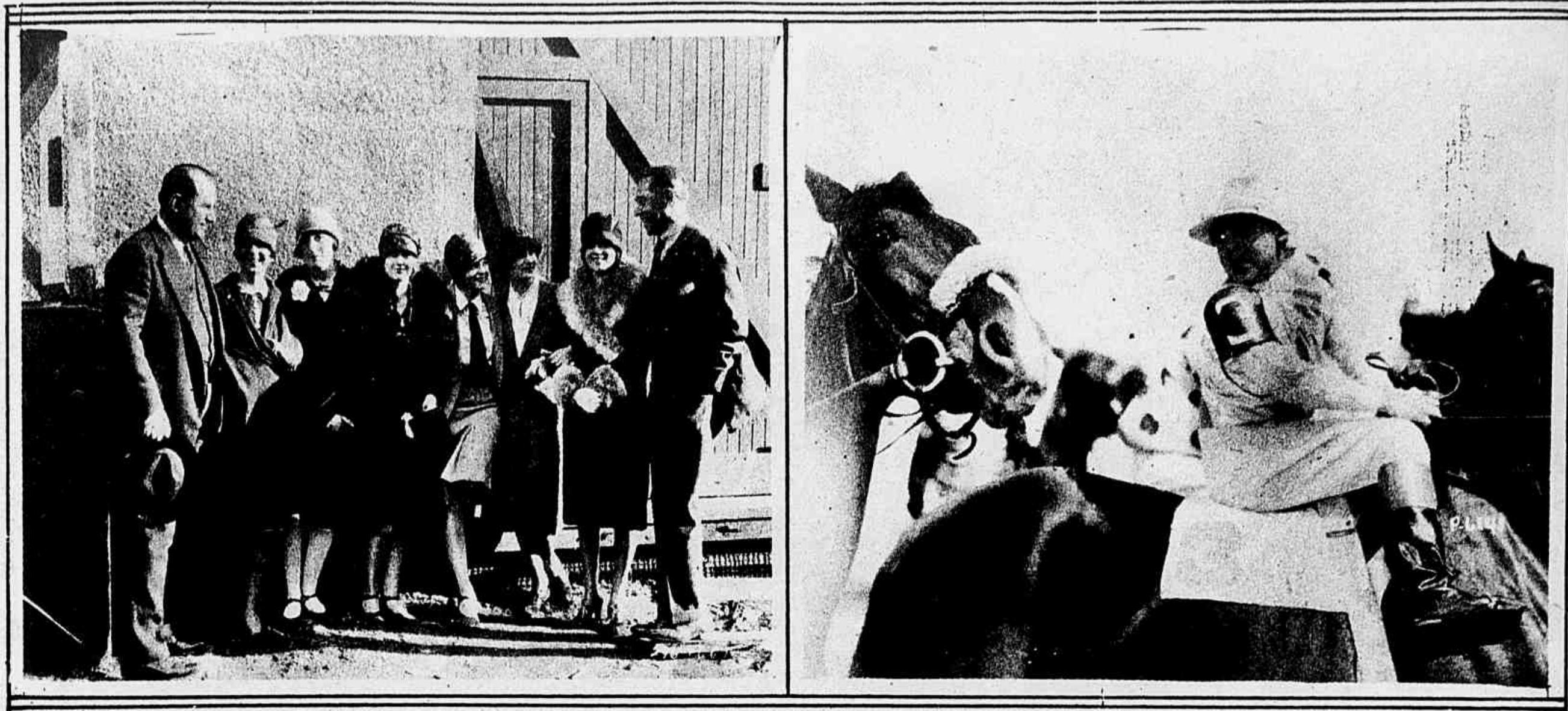
Certa vez, porém, por occasião de uma festinha na casa do refeitorio, estava a nossa Mimi, como sempre isolada, emquanto os outros se divertiam alegremente. Xéca, o criado da pensão, servia os refrescos, que os alumnos recusavam por não ser mais do que uma innocente beberagem de agua com uma base concentrada de fructas. Mas, por um desastroso engano, o xarope vinha já "espiritualmente" baptisado, ao proval-o e repetir os tragos, começou Mimi a experimentar uma radical modificação: interna e externamente ella se sentia outra! O ponche havia effectuado o milagre daquella transformação! Risonha, bambamente risonha, Mimi cambaleava agora de um para outro lado como um navio em noite de borrasca, e com ares de garotice verdadeiramente inedita, ia ella a bater nas costas de um e de outros, sempre conquistadora, alegre sempre! Assim, sim, a sua popularidade estava assegurada, como mais adiante veremos.

Mimi havia já, em certa occasião, dado provas de que tinha perna para bom correr, e como se approximasse o campeonato geral de sports entre o Colton e o Stoddard College, foi a nossa heroina escolhida para o "team" que na arena deveria defender as cores coltoneanas. Por uma artimanha dos adversarios, entretanto, foi a lepida Mimi aprisonada no observatorio da escola, no proprio dia do grande "match", e emquanto ia o Colton lutando e perdendo todos os titulos sportivos para os jogadores do Stoddart, lá no seu presidio se esforçava Mimi por safar-se afim de ir ajudar os seus collegas a salvar o nome da escola, tomando para ella as glorias do campeonato.

Enfileirados nas enormes archibancadas estavam todos os alumnos dos dois collegios contendores e a perder-se pelos milhares a enorme multidão de todos os affeiçoados aos jogos de sport. Um a um ia o Stoddardt chamando a si todos os titulos. Havia vencido o campeonato de salto, o campeonato de disco, e outros e outros, tendo ficado para ultimo o de corridas, que seria disputado entre alumnas de uma e de outra das instituições adversarias.

De lá da torre do observatorio Mimi assistia compungida á derrota do Col-

O embaixador francez Paul Claudel, em visita aos Studios da Fox. Ao seu lado, Mlle. Reine, sua irmã, o director Frank Borzage e Janet Gaynor.

BETTY JEWEL, DA PARAMOUNT, NOS OCIOS, ENTRE DUAS SCENAS MANDUCANDO BONBONS.

REINALD WERRENRATH, FAMOSO BARYTONO E VARIOS AMIGOS, FAZENDO VISITA...

Jackie Coogan, está crescendo... O "garoto" prepara-se para conservar o seu prestigio cinematographico.

ton. Por felicidade, porém, quasi á hora de ter começo o numero de corridas, Xéca, o criado apatetado do collegio, que se havia incumbido de procurar Mimi, veiu por fim encontral-a. Certificada das successivas victorias do pessoal do Stoddart, a futura campeã de corrida abalou a toda a pressa para o campo; ansiosa por chegar ainda a tempo de figurar ao lado do seu "team". O treinador do Colton havia a muito custo conseguido uma delonga no pareo das corridas pedestres para dar tempo a que apparecesse Mimi, que era a melhor da sua equipe. Estavam todos á espera do signal de partida. Mimi, entretanto, não havia ainda apparecido. Subito, na esplanada que circumdava o campo de sports, apparece um vulto em descabellada corrida. Era Mimi! E munida de uma vara, amparada por esta, formou um desses saltos prodigiosos, passando por cima dos espectadores, á entrada do recinto, indo cahir em forma bem ao lado do seu "team" que se aprestava para a partida. Dado o signal, ao primeiro impulso levantou-se uma nuvem de pó e por dentro dessa penumbra, ao brado victorioso dos "torcedores" do Colton, via-se um perfil de gauleza feminina que avançava... que avançava...

A victoria daquella tarde memoravel ficou celebre nos annaes do Colton College, e o nome de Mimi, suavemente adjectivado "a Melindrosa", permanece ainda na lembrança dos seus collegas e do immenso publico que assistiu á mais bella prova de carreiras pedestres jamais vista num campeonato entre collegios...

## Bertha, a Midinette

( F I M )

sava o avultado freguez. Com essa resolução, embora melhorando de vida, não ficou muito contente o seu ardente admirador Roy, e ciumento como todo o homem não queria admittir a hypothese que outros, a não ser elle, pudessem admirar as linhas graciosas da sua querida, desnudadas por uma camisinha leve ou accentuadas por um pyjama audacioso. Bertha nunca se vira tão linda, tão enfeitada, tão cheia de roupas caras como naquelle dia, desfilando, junto ás suas amigas, numa parada de modas para os olhos cubiçosos dos tres homens. Para solemnizar o acontecimento foram todos jantar num restaurante chic, dividindo-se as attenções de Norton para Flora, de Dave para Jessie e do velho para Bertha. Iam as cousas no melhor dos mundos quando Norton, já cansado de Flora voltou as suas vistas ambiciosas para a

(BERTHA THE SEWING MACHINE GIRL)

Film da Fox-Film

| | |
|---|---|
| Bertha Sloan.... | Madge Bellamy |
| Flora .......... | Anita Garvin |
| Jessie .......... | Sally Phipps |
| A mãe de Bertha | Ethel Wales |
| O pae de Bertha | J. Farrel Mac Donald |
| Roy Davis...... | Allan Simpson |
| Jules Norton.... | Paul Nicholson |
| Dave ........... | Arthur Housman |

linda Bertha e, aproveitando o ensejo da moça lhe ter mostrado uns desenhos seus, que ella desejava aperfeiçoar para tornar-se pintora de modas, convidou-a para irem á casa de campo do chefe geral offerecendo-lhe desde logo uma viagem a Paris para aperfeiçoamento da arte. Bertha, deslumbrada com todas essas promessas, não attendeu ao pedido de Roy para que não fosse e deixou-se conduzir para bordo de uma lancha de propriedade de Norton, onde elle ia fugindo da policia, depois de ter commettido uma série de ladroeiras no armazem de modas, effectuando embarque de mercadorias que não constavam de facturas.

Tudo, porém, foi descoberto a tempo e o pirata apanhado pela policia que o perseguiu num hiate, conseguindo a linda ambiciosa, a midinette brejeira salvar-se do lobo para cahir nas malhas de um cordeirinho manso. Roy, tornado chefe da firma, pela descoberta do roubo, levou-a então a Paris, satisfazendo-lhe as ambições, emquanto Jessie casava com Dave, e Flora na falta de outro, ficava mesmo com o gorducho coronel...

## MEIO A MEIO

( F I M )

os dois. Duas copias ficaram em seu poder, emquanto duas outras ficaram com Mme. Omstead.

E teceram tantas tramas, tantas ciladas, que por pouco, o divorcio seria uma realidade. Mas, após lances emotivos, tudo se esclarece, e Harmon e Georgette ternamente enlaçados comprehendem que foram victimas de uma traição, e que a felicidade ainda lhes sorri.

## Os astros e suas heroinas

( F I M )

meu ideal na vida real. O meu ideal no Cinema é representado por Norma Shearer. Querem saber de uma cousa? Norma Shearer é a tal rapariga que eu conheci quando iniciava a sua carreira. Portanto, é ella a minha heroina ideal na téla.

São seus heróes: — Antonio Moreno e Charles Farrel.

Donald Keith e Douglas Fairbanks.

George O'Brien e Gilbert Rowland.

John Roche, John Gilbert, John Barrymore e Keneth Harlan.

Leslie Fenton, Lewis Stone, Lowell Sherman e Lincoln Steadman.

Matt Moore e Norman Kerry.

Richard Barthelmess, Ramon Novarro, Ronald Colman, Reginald Denny, Raymond Keane, Richard Allen e Robert Agnew.

Sidney Chaplin e Tom Moore.

ALICE DAY E JACK MULHALL

GEORGE O'BRIEN, JANET GAYNOR E MARGARET LIVINGSTON, FAZENDO CONCURRENCIA AO "TRIO MUSICAL" DO CAPITOLIO

# GIGOLÔ

(FIM)

Alfredo Gory. Ao ver-se livre, o seu primeiro pensamento foi ir procurar sua mãe, dando-lhe esta ultima alegria, embora o seu estado physico, como um invalido de guerra, fosse fazer sangrar fundo o seu coração materno. Não quiz, porém, o destino que assim succedesse. A morte viéra livrar a pobre mãe, que vivia na indigencia, dessa crueza de ver o seu filho adorado feito um ente abjecto. A' chegada do rapaz ainda lá estava, na misera casinha onde vivera os seus ultimos dias, o cadaver da pobre mãe. Sobre aquelle corpo frio, derramou Alfredo as suas lagrimas ardentes, arrancadas pela dôr ao mais profundo do seu coração. Depois, como um sêr em delirio sahiu o rapaz a êsmo, tresloucado, mal podendo conter a sua desventura. Uma vez serenada a sua dôr, deitou-se Alfredo á rua á procura de um emprego. Muito e muito lutou. Por fim, talvez pór vingança dos fados, veiu a empregar-se precisamente no mesmo "cabaret" anteriormente frequentado pela sua saudosa genitora. A' força de necessidade, fizera-se um desses "parasitas" da vida nocturna de Paris, vivendo das gorgetas que em paga do seu baixissimo mistér, recebia das damas sem cavalheiros que visitavam o "cabaret": era um "gigolô"! Oh, como este nome o torturava! Mas, que fazer? Era o seu fado. Uma noite, qual não foi a surpresa em reconhecer num recanto do vasto salão uma familia patricia — a familia Hubbelli! A familia de sua Mary! Tocou-se um tango. A pequena quiz dansar. O creado-mór indicou-lhe o rapaz, o proprio Alfredo, tido como o melhor tanguista da casa. E foram dansar. Aos primeiros passos da dansa, reconheceu-o logo a moça. "Alfredo"! exclamou ella com assombro. E o rapaz, dissimulando:

— "Mademoiselle" está enganada... confunde-me com alguem que conhece...

E a moça indignada e cheia de asco pelo rapaz, tornou a insistir:

— Alfredo Gory! Como então tenta enganar-me, negando quem é!

— E' pena, mas "Mademoiselle" está enganada... os americanos, geralmente, se enganam em Paris...

— Os americanos podem se enganar, como o senhor diz, mas pelo menos têm dignidade de caracter! Na America um homem póde chegar a — tudo! — mas baixar a uma dignidade como esta — Nunca! disse a moça atirando-lhe o mais desprezivel dos olhares.

Aquella affronta o regenerára! Fôra a maior affronta soffrida, porque lhe viera dos labios que elle tanto adorára!

Mezes depois, trabalhando no porão de um vapor pela passagem de regresso, rumava Alfredo Gory caminho da America. E como empregado da antiga fundição que pertencera a seu pae, vemol-o em seguida, ao lado de sua linda Mary, começando uma nova existencia, amparado pelo amor...

Todo film brasileiro deve ser visto.

# A NOITE DE AMOR

interpretada pelos "amantes da tela"

**Ronald Colman**
**Vilma Banky**

UM FILM DA UNITED ARTISTS
OS LEADERS DA CINEMATOGRAPHIA

THEATRO GLORIA
28 - ABRIL - 28

## O RHYTHMO DOS FILMS

(CONTINUAÇÃO)

do que as estrellas, as h i s t o r i a s ou as manhas commerciaes

A essa alguma cousa é que eu chamo "pace", ou compasso. E' uma parte do pulso da vida, ella propria; sendo commum a todas as consciencias humanas, o seu insistente movimento tem o curioso poder de seduzir e fazer vibrar o nosso apparelho emotivo, da mesma forma que o passo rhythmado de um batalhão, estremece e até faz ruir uma ponte suspensa.

Quando o compasso de um film consegue dominar o pulso da platéa, os resultados são espantosos. Quem não se lembra, por exemplo, de casos em que o espectador, feito um louco, procura avisar o artista de um perigo que o ameaça? O Cinema para arrancar os seus admiradores da existencia real e leval-os aos reinos da aventura e do romance, depende exclusivamente do toque de um film, o segredo da arte de um director.

Nenhum outro "medium" de expressão dramatica eleva-



se, com naturalidade, a uso tão effectivo. O salão ás escuras, o descanso de todos os olhos durante um longo periodo sobre um pequeno quadro — a tela — e a facilidade com a qual a nossa mente absorve as impressões visuaes, são circumstancias, na exhibição, que lembram a technica de um habil hypnotizador. Agora, addicione-se o compasso — o fluxo e refluxo das deliciosas ondas do excitamento, o movimento rhythmico dos acontecimenos a caminho da consummação estatica dos sonhos romanticos e aventurosos — e será facilimo illudir-se o publico, fazendo-o acreditar que, de um modo ou de outro, o romance e a aventura que se estão desenrolando na téla, são parte da sua propria vida. Sem compasso, o salão escurecido, a concentração da attenção e a rapida percepção do olho humano ficam insenciveis ás mais deliciosas sensações. O compasso movimenta-as, dirige-as propriamente e

(Continúa no proximo numero)

# Programmação para Maio

## IMPERIO

Dia 2 — HEROE A' FORÇA (Hild that Lion) com Douglas Mac Lean, Constance Howard, Walter Hiers, Cyril Chadwick, George Pearce e Wade Boteler.

Dia 9 — O NOIVADO DE ABRIL (Young April) com Bessie Love, Joseph Schildkraut, Bryant Wasburn, Rudolph Schildkraut e Baldy Belmont.

Dia 16 — DOIS "ARARAS" NO MAR!" (We're in the Navy Now) com Wallace Beery, Raymond Hatton, Chester Conklim, Donald Keith, Tom Kennedy, Lorraine Eason e Malcolm White.

Dia 23 — "EU... TU... E ELLA (Sunny Sideup) com Vera Reynolds, George K. Arthur, Zazu Pitts, Ethel Clayton e Edmund Burns.

Dia 30 — OS TRES COMPADRES (So's Your Old Man) com W. C. Fields, Alice Joyce, Charles Rogers, Marcia Harris, Catherine Reichert, Julia Ralph e Jerry Sinclair.

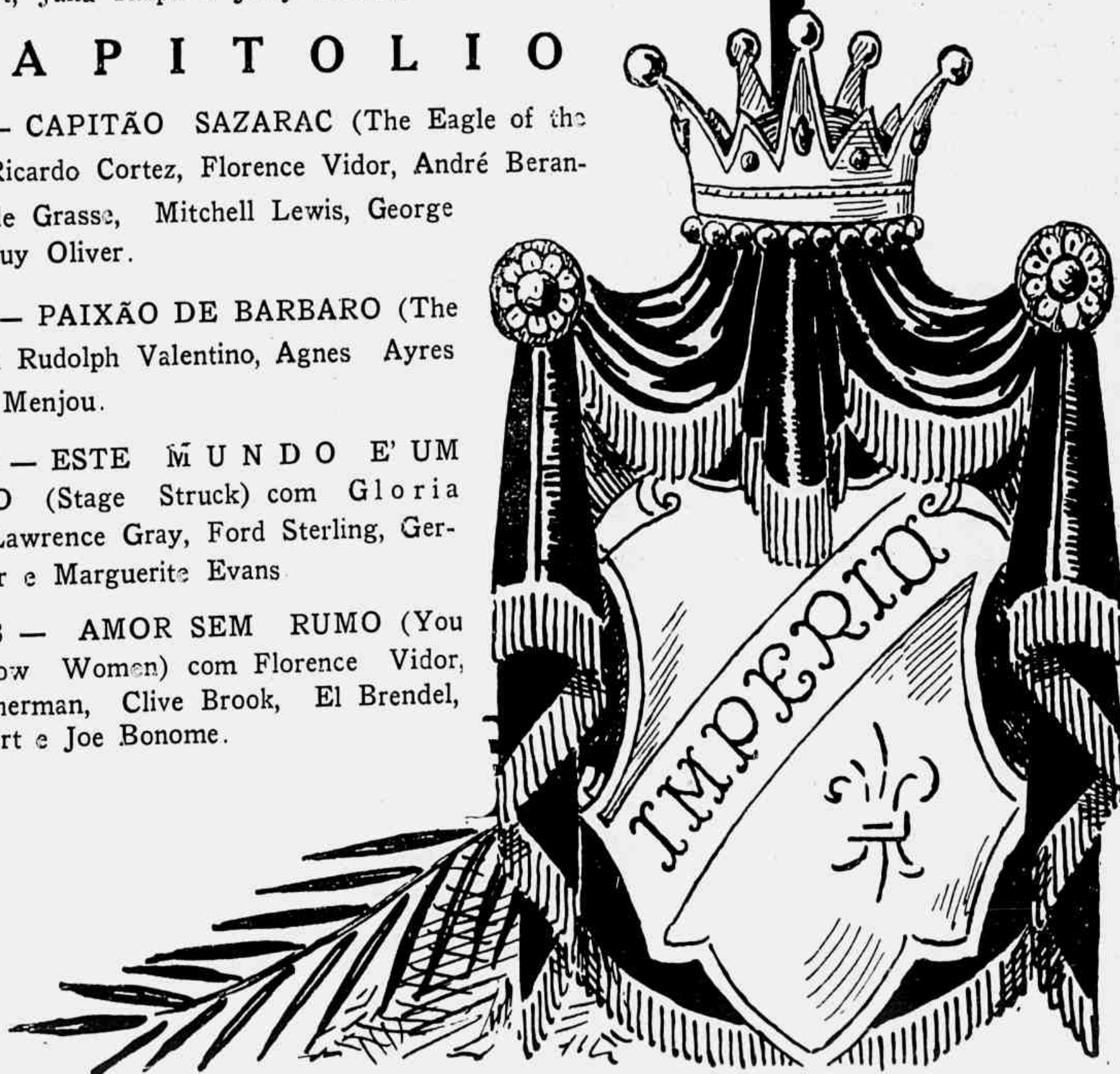
## CAPITOLIO

Dia 2 — CAPITÃO SAZARAC (The Eagle of the Sea) com Ricardo Cortez, Florence Vidor, André Beranger, Sam de Grasse, Mitchell Lewis, George Irving e Guy Oliver.

Dia 9 — PAIXÃO DE BARBARO (The Sheik) com Rudolph Valentino, Agnes Ayres e Adolphe Menjou.

Dia 16 — ESTE MUNDO E' UM THEATRO (Stage Struck) com Gloria Swanson, Lawrence Gray, Ford Sterling, Gertrude Astor e Marguerite Evans

Dia 23 — AMOR SEM RUMO (You Never Know Women) com Florence Vidor, Lowell Sherman, Clive Brook, El Brendel, Roy Stewart e Joe Bonome.

Dia 30 — BEAU GESTE (Beau Geste) com Ronald Colman, Noah Beery, Neil Hamilton, Alice Joyce, Mary Brian, Ralph Forbes e William Powell.

## Filmagem Brasileira

( F I M )

Souber ver que, nos poucos e raros pontos que tornam a nova fita nacional defeituosa a bôa vontade e os esforços dos directores foram impotentes ante os poucos recursos da nossa cinematographia.

O publico apreciou "Fogo de palha", durante toda a sua exhibição, manifestando os seus applausos á iniciativa de Jayme Redondo, com uma prolongada salva de palmas ao final da producção.

Aqui no Rio, é bem possivel que vejamos este trabalho no Cinema Imperio, devido ao modo sympathico como a Paramount, entre nós, tem sabido olhar o esforço brasileiro pela sua filmagem.

## A téla em revista

( F I M )

poderá agradar ao burguez avinhado que se delicia com a mais estulta chalaça, com o mais vulgar motivo comico. Este rirá ás escancaras, creio!...

Louise Fazenda, na sua caracterização de creada coió, com tregeitos, de Mabel Normand, não vae mal. Deve, no entanto, protestar energicamente contra enredos desta sorte. Desprestigial-a-ão, sómente. John T. Murray, um typo aproveitavel, repito. Nisto, no entanto, não se póde ver valor de artista algum. Helene Costello, (pobrezinha!), George Nichols, Martha Mattox, Jerry Miley, Warner Richmond, Ed Kennedy e Otto Hoffman, perdem, tambem, o seu rico tempo.

Deixem-se ficar no aconchego do "home, sweet home", em se quizerem ver mesmo esta triste historia de cadaveres que apparecem e desapparecem mysteriosamente, vão ao necroterio. Será melhor, creiam!

Argumento (Quá! Quá! Quá!) de Art. Somers Roche. Scenario de Graham Baker e Ed Clark. Direcção detestavel de Lloyd Bacon.

Cotação: 2 pontos. O. M.

---

Lothar Mendes, o director que a Paramount havia contractado para dirigir Pola Negri, foi substituido por Mauritz Stiller. Lothar é casado com Dorothy Mackaill.

## HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

## As estrellas e seus heróes

(CONTINUAÇÃO)

pareceu no dia em que S. Louis recebeu a visita de Geral Montgomery, outro actor. Neste eram os musculos, combinados com um ar atrevido e um sorriso petulante que me encantavam.

Adorando-o da minha cadeira de primeira fila, eu sonhava com o dia em que fosse a sua heroina no palco. E sua esposa tambem... Architectava planos e mais planos para afastar aquella horrivel ingenua que se atrevia a acceitar os seus beijos durante a representação, bem em frente a mim! Pouco tempo depois, entretanto, a minha chegada a Holly-

(Continúa no proximo numero)





(Este numero contém 44 paginas)

Biotrichol
LOÇÃO TONICA
E ANTI-PELLICULAR
INDICAÇÕES:
QUEDAS DE CABELLO
CASPA E SEBORRHÉA
Formula do Dr Ed RABELLO
SILVA ARAUJO & C.
BIOTRICHOL
Loção tonica anti-pellicular - Formula do Dr. Ed. Rabello
ALOPECIAS (Quedas do cabello) — Pityriasis do couro cabelludo (CASPA) e seborrhéa.
Preparado por SILVA ARAUJO & C.
RUA 1.º DE MARÇO Ns. 9 a 13.
OFFICINAS GRAPH.CAS D'O MALHO